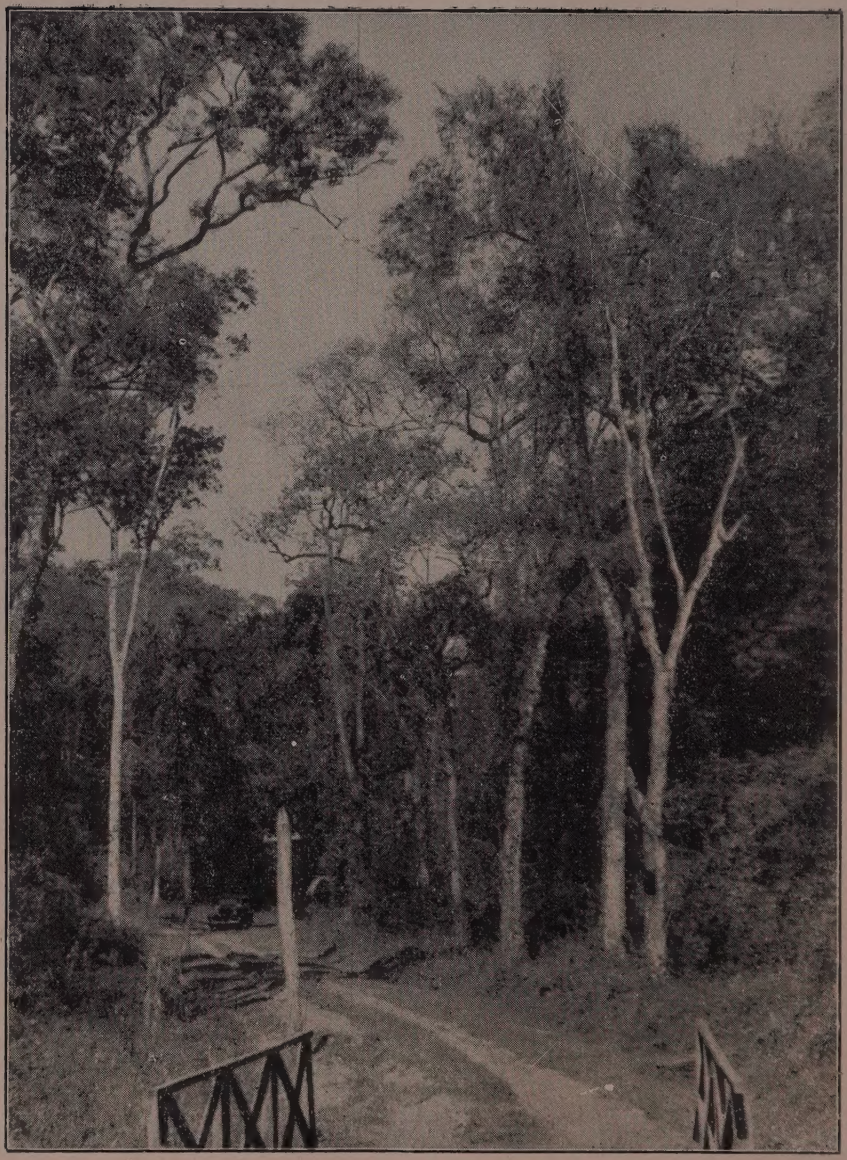
BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXII • JUNHO DE 1947 • N.º 244



Banco do Brasil S. A.

Rua Alvares Penteado n.º 112 — SÃO PAULO

COBRANÇAS — DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — CÂMBIO CUSTÓDIA — ORDENS DE PAGAMENTO — CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL — CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITOS

Populares (limite de Cr$ 10.000,00)	4-½% a.a.;
Limitados — até Cr$ 50.000,00	4% a.a.;
— até Cr$ 100.000,00	3% a.a.;
Sem limite	2% a.a.;

Depósitos a prazo fixo:

12 meses	5% a.a.;
6 meses	4% a.a.;

Depósitos de aviso prévio:

90 dias	4-½% a.a.;
60 dias	4% a.a.;
30 dias	3-½% a.a.;

Contas a prazo fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses	3-½% a.a.;
12 meses	4-½% a.a..

DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CENTRAL:

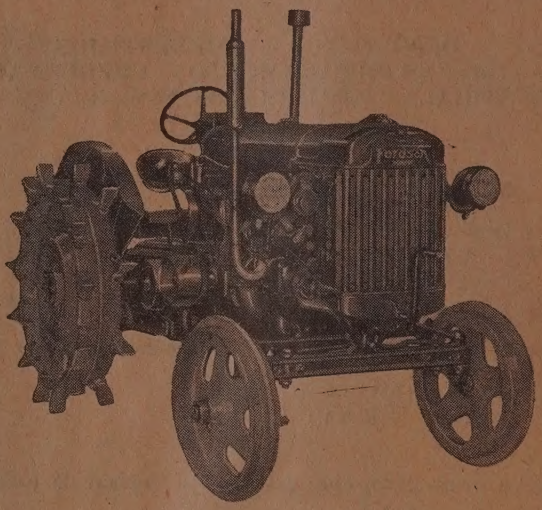
Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO — End. Tel. "Satélite"

Agências em todas as capitais dos Estados e principais praças do País. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior. Agências no Exterior: Assunção (Paraguai) e Montevidéu (Uruguai).

Agências localizadas no Estado de São Paulo:

Andradina — Araçatuba — Araguaçú — Araraquara — Assis — Avaré — Barirí — Barretos — Baurú — Bebedouro — Botucatú — Bragança Paulista — Cafelândia — Campinas — Catanduva — Chavantes — Duartina — Franca — Itapetininga — Itapira — Ituverava — Jaboticabal — Jaú — Limeira — Lins — Marília — Matão — Mirassól — Mogí das Cruzes — Monte Aprazível — Nova Granada — Novo Horizonte — Olímpia — Orlândia — Pederneiras — Piracicaba — Pirajú — Pirajuí — Pirassununga — Presidente Prudente — Promissão — Rancharia — Ribeirão Bonito — Ribeirão Preto — Rio Claro — Sta. Cruz do Rio Pardo — Santo Anastácio — Santo André — Santos — São João da Bôa Vista — São José dos Campos — São José do Rio Pardo — São José do Rio Preto — Sorocaba — Taquaritinga — Taubaté — Tupã — Valparaiso — Vutoporanga.

PARA PRONTA ENTREGA



TRATOR "FORDSON MAJOR"

COM RODAS DE FERRO ou COM RODAS PNEUMATICAS

NOVOS MODELOS - FABRICAÇÃO INGLEZA

MOTORES PARA ÓLEO DIESEL

MAIS EFICIÊNCIA - MAIOR RENDIMENTO - MAIS ECONOMIA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DA

FORD MOTOR COMPANY LIMITED - DAGENHAM, INGLATERRA

PERVAL S. A.

ALAMEDA NOTHMANN, 1234 - TELEFONE 54882 - S. PAULO

2/6

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Séde: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXII | JUNHO DE 1947 | Número 244

Sumário

COLABORAÇÃO:

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos — **Maio de 1947.**

A expansão da cultura cafeeira na Colômbia. — Ennio Testa.

Conservação do solo em cafèzal. — J. Quintiliano A. Marques.

Campos de aumento de produção de sementes de café. — J. E. Teixeira Mendes.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — N. York).

ESTATÍSTICA:

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS :

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
O Controle à Erosão nos Cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viéga de Camargo Bittencourt (esgotado)
Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo.
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho. (esgotada)
Adubação verde para cafèzais — J. E. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café :
I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz — Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Culturas subsidiárias na fazenda de café,:
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café W "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono. — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug.

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO,:

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)

SEGUNDO VOLUME — (esgotado)

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis. Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME : Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME : Municípios de : Assiz, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Oleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

SEXTO VOLUME : Municípios de : Aguaí, Aguas da Prata, Americana, Amparo, Analândia, Araras, Ariranha, Bernardino de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantes, Getulina, Guarací, Lins, Monte Aprazivel, Monte Azul de Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranjí, Pitangueiras, Presidente Prudente, Santa Barbara d'Oeste, Santa Cruz das Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.

SETIMO VOLUME : Munícipios de : Araraquara, Atibáia, Barra Bonita, Baurú, Bebedouro, Bernardino de Campos, Botucatú, Bragança Paulista, Brotas, Cábréuva, Caçapava, Cafelândia, Campinas, Capivarí, Conchas, Descalvado, F. Prestes, Guariba, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Itatinga, Itirapina, Jaboticabal, Jacareí, Jardinópolis, Jundiaí, Laranjal Paulista, Limeira Patrocínio do Sapucaí e Sertãozinho.

ANUARIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 (esgotado) 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946.

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, este Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.)
— Panameuro —

MAIO DE 1947

Os trabalhos nos diversos setores do mercado cafeeiro, durante o mês de Maio, ainda não puderam se desenvolver como se desejava, tendo, entretanto apresentado aspecto bem diferente do mês anterior.

Caminhando sem dúvida para situação cada vez mais angustiosa, devido as constantes oscilações causadoras de nervosismos e consequentemente produtoras de novas baixas, os poderes governamentais atenderam aos apelos da Associação Comercial e Sociedades Rurais de São Paulo, e os estudos se processaram por intermédio do Ministro da Fazenda, conjuntamente com as classes interessadas.

Sem dúvida alguma, o estabelecimento de financiamento amplo por parte do Banco do Brasil, tanto para conhecimentos como para "warrants", veio estancar uma situação que estava se tornando por demais perigosa para os negócios de café.

Apoiados por essa operação do Banco do Brasil, desapareceu o nervosismo reinante, e os detentores de lotes disponíveis se animaram a aguardar melhores dias.

E efetivamente refletindo a falta de cafés existente nos Estados Unidos, cujo estoque acha-se grandemente diminuido, o têrmo americano apresentou-se em alta, tendo o mês presente recuperado perto de 4 centavos por libra peso.

Com o correr dos dias algumas ordens de compras foram enviadas dos Estados Unidos, ordens essas quantidades restrictas e em bases consideradas baixas ainda.

Tendo sido solucionadas as questões de libras sobre os negócios feitos já ha tempo, o Banco do Brasil aceitou os negócios feitos e com isso movimentou-se um pouco o disponível, para qualidades exigidas pelos compradores europeos.

Tem-se como certa a solução definitiva por parte dos Govêrnos da Inglaterra e o nosso, para, reinicio dos negócios em esterlinos, solução essa que muito beneficiaria o mercado de café.

O movimento estatístico do mês de Maio foi o seguinte:

Entradas durante o mês	nihil	
Entradas desde 1.º de Julho	7.857.716	sacas
Embarques durante o mês	517 589	„
Embarques desde 1.º de Julho	9 389 010	„
Existência em 31/6/1947	2.102.929	„

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos foram negociados e registrados durante o mês de Maio o seguinte :

CAFÉ DISPONÍVEL

Durante o mês	439.656	sacas
Desde 1.º de Julho	1.119.040	„

CAFÉS EM CONHECIMENTO OU POR EMBARCAR

Durante o mês	nihil	
Desde 1.º de Julho	840.390	sacas

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA

Durante o mês	nihil	
Desde 1.º de Julho	nihil	

ENTREGAS DIRETAS

Durante o mês	422.500	sacas
Desde 1.º de Janeiro	1.294.250	„

A expansão da cultura cafeeira na Colômbia

Ennio Testa

Quase ninguém ignora os enormes progressos que, nos últimos tempos, tem feito a cafeicultura na Colômbia. O que nem todos conhecem, todavia, são dados relativos a esse crescimento, motivo por que resolvemos divulgar algumas cifras, que servirão para esclarecer esse novo capítulo da expansão mundial da **coffea arábica.**

Nem todas as regiões do mundo que produzem o café conseguiram registrar apreciáveis progressos nos últimos decênios. Muitas delas apenas mantiveram estacionário o seu nível de produção, e outras retrocederam, como, por exemplo, a Venezuela. Os demais países produtores, da América Latina, tem se mantido mais ou menos estacionários e, nas colônias européas, só a África Oriental Britânica tem revelado um progresso apreciável. As Índias Orientais Holandezas viram, também, cair de modo acentuado a sua produção. Quanto ao Brasil, sabe-se que desde a safra de 1941 teem sido muito reduzidas as colheitas, em virtude de fatores os mais diversos, tais como irregularidades atmosféricas (sêcas, geadas, ventos frios, chuvas extemporâneas), máus preços, falta de braços para a lavoura, etc. Essas irregularidades fizeram com que as nossas safras, que, subindo sempre, haviam atingido à média de 14.000.000 de sacas no quatriênio 1912-15 e a... 23.000.000 no quatriênio 1936-39, descessem a cerca de 15.000.000 no quatriênio seguinte, de 1940-43, média essa que só muito difìcilmente será excedida de modo permanente, dado o corte de cafeeiros que em grande escala se verificou, a ponto de reduzir-lhes o total de cerca de 2.345.000.000 a pouco mais de dois bilhões, e devido também ao envelhecimento da grande maioria dos cafeeiros ainda existentes.

Na Colômbia, todavia, o crescimento da lavoura cafeeira se tem verificado de modo contínuo e ininterrupto. Em 1942, quanto um recenseamento levado a efeito pelo Departamento Nacional do Café acusava, no Brasil, a existência de 2.345.000.000 de cafeeiros, a Colômbia possuia 630.000.000. Uma quarta parte, portanto. Hoje, decorridos cinco anos, a Colômbia passou a cerca de 1.000.000.000 de cafeeiros (em 1944 foi divulgada a existência de 819.000.000 de cafeeiros em produção e 129.000.000 novos, num total de 948.000.000), emquanto o Brasil só póde ter decrescido em número de cafeeiros, porquanto os novos cafèzais, que só agora recomeçam a ser plantados, ainda não deram para cobrir o deficit dos que teem sido cortados e substituidos por outras lavouras. Não chegaremos a possuir, agora, 2.200.000.000 de cafeeiros, o que equivale a dizer que teremos, aproximadamente, apenas o dobro dos da Colômbia, quando há poucos anos tinhamos cerca de quatro vezes a sua quantidade.

Isso quanto ao número de plantas. Relativamente à produção de café, a linguagem das cifras é aproximadamente a mesma. No quatriênio 1911-14, nossa exportação cafeeira foi de 48.000.000 de sacas, ou seja a média de 12.000.000 de sacas por ano. Nesse mesmo período, a exportação colombiana foi apenas de 3.600.000 sacas, com a média, portanto, de 900.000 sacas. Nossa exportação era cerca de 13 vezes maior. Decorridos 35 anos, qual é a situação ? O Brasil está exportando cerca de 15.000.000 de sacas e a Colômbia quase 6.000.000. Em vez

de 13 vezes mais, apenas 2 vezes e meia ! Emquanto passámos de 12.000.000 a 15.000.000, a Colômbia passou de 900.000 a 6.000.000 . Emquanto crescemos 25%, ela cresceu quase 600% !

Seria interessante verificarmos, durante esse longo período, quais têm sido as exportações cafeeiras do Brasil e da Colômbia. A partir de 1911, teem sido as seguintes as vendas de café, ao exterior, pelos dois países :

Exportações de café do Brasil e da Colômbia

Ano civil	Brasil	Colômbia
1911	12.257.802	631.666
1912	12.080.303	932.222
1913	13.267.794	1.020.741
1914	11.269.724	1.032.136
1915	17.061.398	1.129.849
1916	13.039.145	1.211.145
1917	10.606.014	1.047.394
1918	7.433.048	1.148.840
1919	12.963.250	1.684.077
1920	11.524.780	1.443.947
1921	12.368.612	2.345.595
1922	12.672.536	1.764.823
1923	14.465.582	2.060.658
1924	14.226.482	2.215.824
1925	13.481.955	1.946.510
1926	13.751.479	2.444.508
1927	15.115.061	2.356.514
1928	13.881.445	2.659.578
1929	14.280.815	2.835.776
1930	15.288.409	3.117.595
1931	17.850.872	3.017.399
1932	11.935.244	3.184.328
1933	15.459.309	3.280.938
1934	14.146.879	3.142.886
1935	15.328.791	3.785.675
1936	15.185.506	3.980.650
1937	12.122.809	4.059.642
1938	17.112.524	4.262.366
1939	16.498.525	3.773.652
1940	12.045.715	4.456.852
1941	11.054.566	2.911.505
1942	7.279.658	4.309.472
1943	10.111.817	5.250.250
1944	13.555.484	4.923.309
1945	14.172.003	5.149.886
1946	15.504.581	5.661.613

Quais terão sido os fatores que influiram para essa situação ? Que interferências, de ordem econômica, política ou mesmo climática ou geológica, terão influido para que a república andina registrasse tal sucesso em sua cultura cafeeira, concomitantemente com a nossa estagnação e retrocesso ?

Muitas razões teem sido apresentadas e, como quase sempre acontece, unilateralmente. Alguns veem nisso apenas o resultado de uma favorável e persistente orientação governamental de apoio à cafeicultura, na Colômbia, ao inverso do que, dizem, tem aqui sucedido. Outros, atribuem essa diferença tão sòmente ao fato de serem as culturas colômbianas todas sombreadas, ao contrário das nossas, que são todas a céu aberto (com raras e insignificantes exceções). Essa cultura sombreada representaria não apenas melhor produto, mas ainda a sua estandardização e, mais que isso, a defesa do solo contra as erosões e, consequentemente, maior duração dos cafeeiros em produtividade. Outros estudiosos, ainda, se referem ao fato de possuir a Colômbia mercados mais próximos e, ainda, bem menor produção que a nossa, especialmente no passado, não arcando, por conseguinte, com as contingências de país monopolista . . .

É possível que cada uma dessas razões, ou pelo menos várias delas, tenha a sua razão de ser. O que é fato é que os cafés colômbianos devem sua **perfomance** nos mercados mundiais não sòmente a uma cuidadosa, bem orientada e contínua propaganda, mas principalmente à sua qualidade. O mesmo acontece com os preços, que são sempre mais altos que os nossos, e isso não apenas em virtude da defesa dos mercados que lhe facultam os dirigentes colômbianos, mas, ainda, em virtude dessa mesma qualidade. O café colhido à sombra, uniforme, quase todo ele despolpado, permite a constituição de marcas regionais, sempre as mesmas. E, a Federacion Nacional de Cafeteros de Colômbia, cuidando do assunto, segundo nos parece com bôa e segura orientação, criou em todo o país uma rêde de estações de beneficiamento e de armazenagem e até, ùltimamente, tem interesse na frota Gran-Colombiana, em cujos navios são transportados para o exterior, de preferência, os cafés do país.

Há um detalhe, todavia, na cafeicultura colombiana, que não nos deve causar inveja, se bem que revele, mais que qualquer outro, sua pujança. É o que se relaciona com as altas porcentagens a que atingiu o café, no total de suas exportações chegando em 1942 a 84% e em 1946 a 76%. Nós já atingimos a tais alturas, mas últimamente a porcentagem do café em nossas exportações não tem ido além de 35 ou 36%. Isso, se por um lado nos poderia entristecer, por outro lado deve agradar-nos, visto como o total, em peso, do café, em nossas exportações, está aproximadamente o mesmo de antes da guerra, sendo todavia muito mais elevado seu valor, ao mesmo tempo que a perda de sua porcentagem foi compensada pela diversificação de nossos produtos exportáveis.

Sacos para colheita de Café

OURO VERDE

CONSULTE-NOS SÔBRE
PREÇOS E QUALIDADE

Fabricantes de:

SACOS PARA AÇUCAR
LINONS,
BRINS,
LOUISINES,
ZEPHIRES,
ALGODÕES.

Cia. Fiação de Tecidos São Bento

Fabrica em JUNDIAÍ

RUA SENADOR FEIJÓ N.º 176 — 7.º ANDAR
CAIXA POSTAL, 337 TELEFONE 2-1450

SÃO PAULO

2/8

Conservação do solo em cafèzal

(*continuação*)

J. Quintiliano A. Marques

Construção de Cordões em Contôrno

Os cordões em contôrno, ou seja a combinação de valetas e camalhões ou leiras de terra de modo a formar verdadeiros terraços do tipo camalhão de base estreita, representam, sem dúvida alguma, a prática conservacionista de caráter mecânico mais exequível e eficiente para a proteção da maioria de nossos cafèzais contra a erosão.

A grande vantagem dos cordões em contôrno é que, além de se prestarem para a proteção de novos cafèzais racionalmente formados em contôrno, são, ainda, perfeitamente adaptados para a proteção de cafèzais velhos formados pelo sistema antigo de disposição das ruas em esquadro. Veja-se o Gráfico XXV. Em virtude de sua pequena largura, podem ser construidos, sem sacrificar os cafeeiros já instalados, zigzagueando por entre os mesmos, no intervalo existente entre suas copas. Tal adaptabilidade, entretanto, se limita aos declives inferiores a cêrca de 30%. Em terrenos muito acidentados, com declividades mais fortes do que o limite citado, para a construção de cordões em contôrno, já seria necessário eliminar os cafeeiros que se encontrassem ao longo das curvas de nível correspondentes. Nestas declividades mais fortes será possível construir os cordões em contôrno se as ruas forem niveladas, ou, também, se não se importar de sacrificar alguns cafeeiros.

A adaptabilidade dos cordões em contôrno, por conseguinte, se extende, praticamente, por todas as zonas de terra arenosa do tipo Baurú e de terra rôxa, da Província Magmática e, ainda, por uma grande parte da zona de terras massapé e salmourão do Arqueano.

Dentro dos seus limites de adaptação, os cordões em contôrno, apresentam sôbre as demais práticas conservacionistas de caráter mecânico, notadamente sôbre o coveamento, o valeteamento e o enleiramento permanente, a grande vantagem de serem contínuos, podendo ser construidos e mantidos com auxílio de pequenos arados, e, especialmente, podendo dar escoamento seguro aos excessos de água de chuvas.

Na formação de novos cafèzais, entretanto, os cordões em contôrno, em virtude de sua pequena capacidade, e, sobretudo, em virtude do pequeno aproveitamento que fazem da possibilidade existente de um livre emprego de equipamentos especializados, levam desvantagem com relação aos terraços do tipo camalhão de base larga. Estes, aproveitam melhor a possibilidade do emprego de equipamentos especializados, propiciando, outrossim, mais ampla capacidade de retensão e escoamento dos excessos de água.

História — A evolução e adaptação dos cordões em contôrno para as condições peculiares de nossos cafèzais vem se fazendo gradativamente há cerca de meio século.

Ao que se sabe, a primeira ideia a respeito deve-se a Dafert, primeiro diretor do Instituto Agronômico de Campinas, preconizando, em seu relatório de 1893,

o emprego de troncos de forma mais ou menos regular dispostos em "linha fechada quase horizontal" e com as juntas e interstícios entupidos de terra, para proteção contra a erosão dos cafèzais formados em terrenos inclinados (*).

Em 1918, Carlos Botelho preconizava a construção de sulcos em curva de nível para proteção contra a erosão. Logo em seguida, o prof. Carlos Mendes, aperfeiçoando e combinando as duas ideias anteriores, (1918-1919) construia e preconizava em publicação (1920) os cordões em contôrno na forma como ainda hoje são empregados para cafèzais, isto é, constituidos mais de um camalhão ou leira de terra do que mesmo de um canal ou valeta. (**).

Os cordões em contôrno foram inicialmente conhecidos por "curvas de nível", denominação esta que deixou de ser usada em virtude do sentido amplo e pouco específico de sua significação. Com efeito, o significado exato da expressão "curvas de nível" é aquele de linhas curvas representando a intersecção da superfície do terreno por planos horizontais imaginários, ou, em outros termos, de linhas de igual nível ou altitude sobre o terreno.

Planejamento dos cordões — Para proteger um cafèzal com cordões em contôrno, os quais, conforme já tivemos oportunidade de dizer anteriormente, outra cousa não são que terraços tipo camalhão de base estreita, os passos a seguir são muito semelhantes áqueles já enumerados para os terraços tipo camalhão de base larga. As principais diferenças existentes são aquelas que dizem respeito ao espaçamento e aos sistemas de construção, uma vez que é bem menor a capacidade dos cordões e que a sua aplicação se faz em geral em cafèzais velhos formados com as ruas dispostas em esquadro.

Para estabelecer um sistema de cordões em contôrno em um cafèzal, visando a sua proteção contra a erosão, o primeiro passo será, também, a **exploração preliminar** determinando a natureza do solo, a declividade média do terreno e a melhor localização dos canais escoadouros, nos casos em que houver necessidade de se prever a drenagem dos excessos de águas pluviais.

Conhecidas as principais características físicas do terreno, faz-se, então, o **planejamento do sistema de cordões e seus necessários canais escoadouros,** estabelecendo-se as dimensões dos cordões e dos canais que eventualmente tiverem que ser adotados, o espaçamento entre cordões, o seu gradiente, etc. Para maior facilidade discutiremos, a seguir, parte por parte, o referido planejamento, isto é, a escolha das características do sistema de cordões em contôrno em função das características físicas do terreno.

Gradiente — Do mesmo modo que no caso dos terraços tipo camalhão de base larga, o gradiente dos cordões em contôrno, dependerá, especialmente, do tipo do solo e do comprimento dos cordões. Em muitos casos, também, a maior ou menor facilidade de se conseguir canais escoadouros adequados, condiciona a construção dos cordões com ou sem caimento.

Nos terrenos francamente permeáveis, como são em geral as terras rôxas e algumas terras arenosas, nos casos de cordões relativamente curtos, e, nos casos em que é difícil a construção de canais escoadouros para a condução segura dos excessos de enxurrada, os cordões poderão ser locados **em nível absoluto** para retensão total das águas pluviais.

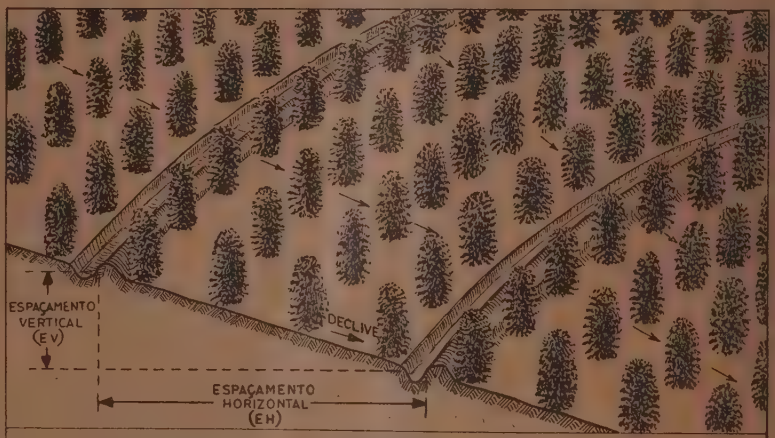
(*) Dafert. Observação Sôbre a Fortificação das Terras nos Cafèzais.

(**) Carlos Mendes. Sôbre a Produção do Cafeeiro.

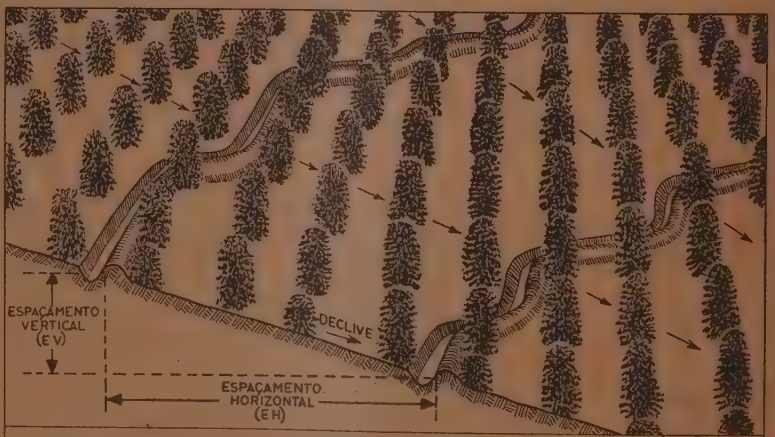
GRÁFICO XXV

CORDÕES EM CONTÔRNO EM CAFEZAL

DISPOSIÇÃO COM RELAÇÃO ÀS RUAS



EM CAFEZAL FORMADO EM CONTÔRNO



EM CAFEZAL FORMADO EM ESQUADRO

Entretanto, em se tratando de solos pouco permeáveis como os argilosos do tipo massapé e salmourão e como alguns arenosos de subsolo adensado, de cordões de grande comprimento, ou, finalmente, de terrenos com possibilidade fácil de construir canais escoadouros vegetados, o mais seguro será a locação dos cordões **com um caimento suave.**

O gradiente deste caimento poderá, como no caso dos terraços camalhão de base larga, ser constante ou progressivo, em bases idênticas àquelas que para os mesmos foram indicadas.

Foto N.º 26 — Um cordão em contôrno em cafèzal cheio com a àgua que retêve. Terra arenosa da formação Baurú. Estação Experimental de Pindorama. (Foto do autor).

Algumas vezes, em virtude da pequena precisão dos níveis disponíveis, como é por exemplo, o caso dos trapézios, é difícil obter-se locações com os gradientes desejados. Mesmo assim, sem atender exatamente às normas ideais e ficando apenas aproximadamente em curva de nível, os cordões em contôrno ainda cumprem grande parte da sua função de controlar a erosão, quebrando a velocidade de escoamento das enxurradas e propiciando-lhe maior oportunidade de se infiltrar.

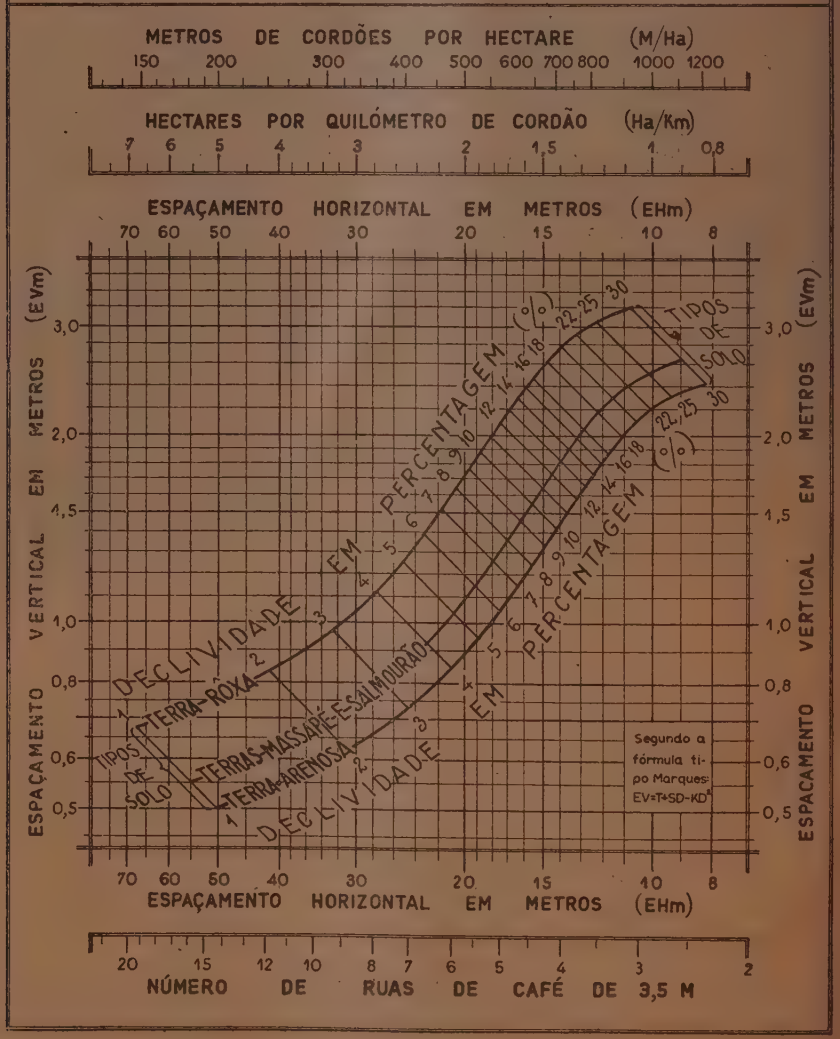
Comprimento — O comprimento dos cordões em contôrno fica dependendo muito das distâncias entre os escoadouros disponíveis, e, no caso dos cordões sem caimento, pràticamente não tem limites.

No caso dos cordões com caimento, entretanto, há necessidade de se limitar o comprimento dos cordões afim de se evitar transbordamentos e escoriações ao longo da valeta. Esta limitação será tanto mais severa quanto mais impermeável for o solo e quanto maior for a declividade do terreno, em bases semelhantes àquelas que foram indicadas para os terraços camalhão de base larga.

GRÁFICO XXVI

ÁBACO PARA ESPAÇAMENTO DE CORDÕES EM CONTÔRNO (TERRAÇOS TIPO CAMALHÃO DE BASE ESTREITA) EM CAFEZAL

DE ACÔRDO COM O GRÁU DE DECLIVE E O TIPO DE SOLO



Largura — A largura dos cordões depende da largura das ruas do cafèzal, da declividade do terreno, e, da disposição das ruas do cafèzal com relação às linhas de contôrno do terreno.

Os cordões em contôrno, naturalmente, serão tanto mais largos quanto maior for o intervalo disponível entre os cafeeiros, quanto menor for a declividade do terreno, e, quanto maior for a sua coincidência com as ruas do cafèzal, uma vez que se procura sempre aproveitar toda a largura disponível entre os cafeeiros.

As larguras que em geral se toma como base, são, conforme ilustra o Gráfico XXVI, de 0,50 a 0,70m para o fundo do canal ou valeta, de 1,30 a 1,80m para a boca do canal ou valeta e para a base do camalhão ou leira, e, de cerca de 2,00 a 3,00m para o conjunto valeta e camalhão.

Profundidade da Valeta e Altura do Camalhão — Depende esta dimensão especialmente do gráu de declive do terreno, e, naturalmente, da largura do cordão, podendo, em geral, ser tanto maior quanto mais suave for o declive do terreno e quanto mais largo for o cordão. Toma-se como base para a altura do camalhão ou profundidade da valeta, em geral, de 0,30 a 0,50m, conforme ilustra o Gráfico XXVII.

Espaçamento — O espaçamento entre os cordões em contôrno em cafèzal, do mesmo modo que o espaçamento entre terraços camalhão de base larga fica condicionado especialmente ao tipo do solo e ao grau de declive do terreno, sendo tanto maior quanto mais permeável e menos erodível for o solo e quanto menor for a declividade do terreno. Neste caso dos cordões em contôrno em cafèzal, a capacidade com que os mesmos são construidos pràticamente não afeta o espaçamento, uma vez que é uma característica com possibilidades muito pequenas de variação. Com efeito, os cordões em contôrno, são em geral, construidos em cafèzais velhos ficando a sua largura automàticamente determinada pelo compasso de plantio dos cafeeiros, o qual, quase sempre, não varia muito.

Para o espaçamento dos cordões em contôrno em cafèzal, infelizmente, ainda não dispomos de dados experimentais exatos. As indicações que forneceremos a seguir são resultado de observações gerais em nossas condições, e, de interpolações baseadas em dados de outros países.

Levando em consideração, especialmente, a maior proteção oferecida pelos cafèzais com relação às culturas anuais, em virtude de sua cobertura mais densa e da menor intensidade de cultivos e práticas de desagregação do solo, e, em compensação, o fato de apresentarem os cordões em contôrno uma capacidade de canal bem menor (quase a metade) do que aquela dos terraços do tipo camalhão de base larga, tomamos como base para espaçamento dos cordões precisamente o mesmo espaçamento normalmente adotado para os terraços tipo camalhão de base larga em culturas anuais. Ficam, assim, os cordões em contôrno, com espaçamentos cerca de 1/3 menores que aqueles dos terraços tipo camalhão de base larga em cafèzal.

Para os cordões em contôrno as fórmulas de espaçamento serão as mesmas indicadas para os terraços tipo camalhão de base larga, a saber :

1. Fórmula tipo Christy :

$$EV_{cm} = S\sqrt{D} \qquad \text{e} \qquad EH_{m} = \frac{S}{\sqrt{D}}$$

2. Fórmula tipo Bentley e U.S.D.A. :

$$EV_{cm} = T + S\,D \qquad e \qquad EH_m = S + \frac{T}{D}$$

3. Fórmula tipo Marques :

$$EV_{cm} = T + S\,D - K\,D^2 \quad e \quad EH_m = S + \frac{T}{D} - K\,D$$

Os símbolos destas fórmulas têm a seguinte significação :

EV_{cm} = espaçamento vertical em centímetros (cm)
EH_m = espaçamento horizontal em metros (m)
T, S e K = coeficientes variáveis com o tipo de solo, de acôrdo com a tabela :

VALORES DOS COEFICIENTES VARIÁVEIS COM O TIPO DE SOLO PARA AS DIVERSAS FÓRMULAS DE ESPAÇAMENTO

FÓRMULA	COEFICIENTE	TIPO DE SOLO		
		ARENOSA	MASSAPÉ E SALMOURÃO	ROXA
Christy	S	46	51	62
Bentley e U.S.D.A.	T	55	60	73
	S	7,9	8,7	10,5
Marques	T	38	42	51
	S	12,1	13,3	16,0
	K	0,17	0,19	0,23

A título de esclarecimento, figuremos um exemplo de determinação do espaçamento entre cordões em contôrno em cafèzal, utilizando a fórmula do tipo Bentley e U.S.D.A. que se destaca pela sua simplicidade e accessibilidade de emprego.

Suponhamos que se deseja proteger um cafèzal situado em uma terra arenosa do tipo Baurú, com uma declividade média de cerca de 6 %.

Recorrendo à tabela dos coeficientes variáveis com o tipo de solo, encontramos para a fórmula em questão, os seguintes valores : T = 55 e S = 7,9.

Como espaçamento vertical, teremos :

$$EV = 55 + 7{,}9 \times 6 = 102 \text{ cm} = 1{,}02 \text{ m}$$

Como espaçamento horizontal, teremos :

$$EH = 7{,}9 + \frac{55}{6} = 17{,}07 \text{ m}$$

ESPAÇAMENTO VERTICAL EM METROS (EVm) ENTRE CORDÕES EM CONTÔRNO EM CAFÈZAL DE ACÔRDO COM A DECLIVIDADE E O TIPO DE SOLO

Declividade %	TIPO DE SOLO			Declividade %
	ARENOSA	MASSAPÉ E SALMOURÃO	ROXA	
1	0,50	0,55	0,67	1
2	0,62	0,68	0,82	2
3	0,73	0,80	0,97	3
4	0,84	0,92	1,11	4
5	0,94	1,04	1,25	5
6	1,04	1,14	1,39	6
7	1,14	1,26	1,52	7
8	1,23	1,36	1,64	8
9	1,33	1,46	1,76	9
10	1,41	1,55	1,88	10
11	1,50	1,65	1,99	11
12	1,58	1,73	2,10	12
13	1,65	1,82	2,20	13
14	1,73	1,90	2,30	14
15	1,80	1,98	2,39	15
16	1,86	2,05	2,48	16
18	1,98	2,18	2,64	18
20	2,09	2,30	2,79	20
22	2,19	2,41	2,91	22
25	2,30	2,53	3,06	25
30	2,42	2,67	3,22	30

ESPAÇAMENTO HORIZONTAL EM METROS (EHm) ENTRE CORDÕES EM CONTÔRNO EM CAFÈZAL DE ACÔRDO COM A DECLIVIDADE E O TIPO DE SOLO

Declividade %	TIPO DE SOLO			Declividade %
	ARENOSA	MASSAPÉ E SALMOURÃO	ROXA	
1	50,20	55,20	66,80	1
2	30,80	34,00	41,00	2
3	24,30	26,70	32,30	3
4	20,90	23,00	27,80	4
5	18,80	20,70	25,10	5
6	17,40	19,00	23,40	6
7	16,30	17,90	21,70	7
8	15,40	17,00	20,50	8
9	14,70	16,20	19,60	9
10	14,10	15,50	18,80	10
11	13,60	15,00	18,10	11
12	13,10	14,50	17,50	12
13	12,70	14,00	16,90	13
14	12,30	13,60	16,40	14
15	12,00	13,20	15,90	15
16	11,80	12,80	15,50	16
18	11,20	12,10	14,70	18
20	10,60	11,50	13,90	20
22	10,10	10,90	13,20	22
25	9,40	10,10	12,20	25
30	8,30	8,90	10,70	30

ESPAÇAMENTO HORIZONTAL EM NÚMERO DE RUAS DE CAFÉ DE 3,5M DE COMPASSO ENTRE CORDÕES EM CONTÔRNO DE ACÔRDO COM A DECLIVIDADE E O TIPO DE SOLO

Declividade %	TIPO DE SOLO			Declividade %
	Arenosa	Massapé e Salmourão	Roxa	
1	14	16	19	1
2	9	10	12	2
3	7	7,5	9	3
4	6	6,5	8	4
5	5,5	6	7	5
6	5	5,5	6,5	6
7	4,5	5	6	7
8				8
9	4	4,5	5,5	9
10				10
11			5	11
12		4		12
13				13
14	3,5		4,5	14
15		3,5		15
16				16
18	3		4	18
20				20
22		3		22
25	2,5		3,5	25
30		2,5	3	30

Se o espaçamento entre ruas de café for de 3,5 m, por exemplo, o número de ruas de café entre dois cordões será aproximadamente 5 (17,07 ÷ 3,5 = 4,87).

Para mais fácil memorização e mesmo aplicação das diferentes fórmulas de espaçamento citadas, pode-se, também, como no caso dos terraços tipo camalhão de base larga, arredondar-se os coeficientes variáveis com os tipos de solo, da seguinte maneira, por exemplo :

Fórmula tipo Christy :

Terra arenosa ... $EV_{cm} = 45\sqrt{D}$ e $EH_m = \frac{45}{\sqrt{D}}$

Terras massapé e salmourão .. $EV_{cm} = 50\sqrt{D}$ e $EH_m = \frac{50}{\sqrt{D}}$

Terra rôxa ..... $EV_{cm} = 60\sqrt{D}$ e $EH_m = \frac{60}{\sqrt{D}}$

Fórmula tipo Bentley e U.S.D.A. :

Terra arenosa ... $EV_{cm} = 55 + 8D$ e $EH_m = 8 + \frac{55}{D}$

Terras massapé e salmourão .. $EV_{cm} = 60 + 9D$ e $EH_m = 9 + \frac{60}{D}$

Terra rôxa ..... $EV_{cm} = 70 + 10{,}5D$ e $EH_m = 10{,}5 + \frac{70}{D}$

Fórmula tipo Marques :

Terra arenosa ... $EV_{cm} = 35 + 12D - 0{,}15D^2$ e $EH_m = 12 + \frac{35}{D} - 0{,}15D^2$

Terras massapé e salmourão .. $EV_{cm} = 40 + 13D - 0{,}20D^2$ e $EH_m = 13 + \frac{40}{D} - 0{,}20D^2$

Terra rôxa ..... $EV_{cm} = 50 + 16D - 0{,}25D^2$ e $EH_m = 16 + \frac{50}{D} - 0{,}25D^2$

Nas tabelas anexas e no Gráfico XXVI apresentamos os espaçamentos que julgamos mais indicados para os diferentes gráus de declive nos nossos principais tipos de solo, obtidos com auxílio da fórmula por nós desenvolvida.

As relações entre os espaçamentos vertical (EV) e horizontal (EH) dos cordões em contôrno, do mesmo modo que aquelas já citadas para os terraços tipo camalhão de base larga, podem ser expressas pelas seguintes expressões :

$$EV = \frac{EH.D}{100} \quad \text{e} \quad EH = \frac{EV.100}{D}$$

Assim, uma vez conhecido o grau de declive (D), e um dos espaçamentos, fàcilmente se determinará o outro espaçamento.

(continúa no próximo Boletim)

uso na minha lavoura, um fertilizante *completo, concentrado* e *solúvel* - o Adubo "PRODUTOR"! Aplicado racionalmente, o "PRODUTOR" proporciona colheitas abundantes e produtos melhores, sem enfraquecer o solo. Use também na sua lavoura o Adubo "PRODUTOR" e veja os resultados!

ADUBO
PRODUTOR

PREPARADO POR ANDERSON, CLAYTON & CIA. LTDA.

PARA CAFÉ, ALGODÃO E OUTRAS CULTURAS

1/8

Campos de aumento de produção de sementes de café

J. E. Teixeira Mendes

O lavrador de café, até bem pouco tempo era displicente no que concerne à variedade e à semente que empregava no plantio e replantio de seus cafèzais.

Sendo o cafeeiro plantado, via de regra, em terra de derrubada recente, a formação da planta era facílima, não trazendo nenhuma preocupação ao plantador.

A semeação direta na cova, aconselhável por vários motivos nas lavouras de terra nova, facilita grandemente a tarefa. Lança-se mão de um número excessivo de sementes, faz-se posteriormente o desbaste e dentro de alguns anos tem-se o cafeeiro produzindo.

Só muito mais tarde, quando a lavoura já está em plena produção é que vão ser notados os defeitos de utilização de uma semente de medíocre qualidade. É verdade que nessa ocasião são já de tal ordem as deficiências da cultura, tais como a falta de adubação, os estragos causados pela erosão, etc, que frequentemente é difícil se poder discernir até que ponto a má semente é responsável pela decadência da plantação.

Até há pouco tempo o lavrador não tinha aonde ir buscar a semente selecionada de café, e isto explica, até certo ponto, o descaso generalizado pelo material com que iniciar as culturas.

A seleção do cafeeiro não é tarefa que se possa resolver em um número reduzido de anos. Pelo contrário, representa longo período de trabalho metódico, antes que se possa chegar a resultados práticos.

Em S. Paulo esta pesquisa só foi iniciada em 1932. Dessa ocasião até o dia de hoje os técnicos que se têm ocupado com o assunto têm procurado, de tempos em tempos, por o público ao par do andamento dos ensaios.

Krug (2) em 1946 deu um apanhado geral do que se vinha fazendo no I.A. visando o estudo pormenorizado da genética do gênero Coffea e em particular da espécie **arábica.**

Em 1941, ao se iniciar a publicação da Revista "Bragantia" os técnicos do I.A. que se dedicam ao melhoramento do cafeeiro espuzeram o que se tinha feito até aquela ocasião relativamente à seleção da variedade Bourbon (4 e 5).

Nesse mesmo ano, Carvalho (1) escrevia por esta revista um artigo em que focalizava as pesquisas em andamento para a obtenção de sementes selecionadas de café.

Em 1945 Krug (3) em uma série de artigos sob o título "Melhoramento do cafeeiro" também publicados por esta revista expunha sucintamente os trabalhos realizados no período de 12 anos (1933-44) sôbre pesquisas básicas e aplicadas, realizadas nas Secções de Genética, Café e Citologia do I.A.

Por tudo o que foi publicado, pelo muito que se tem falado, pode-se ajuizar o vulto do empreendimento que é a seleção do cafeeiro.

Chegamos, no entanto, a algum resultado prático ?

Sim. Desde 1939 iniciou o I.A. a distribuição de semente melhorada do cafeeiro.

Acorre imediatamente a segunda questão. É ponderável o efeito já produzido pela semente melhorada na lavoura do Estado ?

Era justamente a este ponto que desejávamos chegar. Para que os benefícios do longo e oneroso trabalho levado a efeito em nossos laboratórios e campos ex-

Foto 1 — Cafeeiro em produção no campo de aumento da variedade Bourbon. Estação Experimental Central. Campinas.

perimentais se façam sentir de uma maneira real é preciso a cooperação da própria lavoura.

Vejamos a situação da variedade cujas sementes têm sido distribuidas em maior escala : **O Bourbon.** No quadro que se segue damos as quantidades, em quilos de semente despolpada, entregues aos interessados, bem como o número destes.

VARIEDADE BOURBON.
DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES

ANO	QUANTIDADE. QUILOS	LAVRADORES ATENDIDOS
1939	15	3
1940	52	8
1941	108	28
1942	265	41
1943	921	105
1944	1.645	130
1945	660	114
1946	1.396	178
1947	1.659	226

Como facilmente se verifica tem aumentado a produção de semente. O interesse demonstrado pela lavoura, porém, tem sido muito maior do que as nossas possibilidades em satisfazê-la. Anualmente temos sido obrigados a deixar de atender a certo número de solicitações para que a quantidade a ser fornecida a cada um dos que vão receber não seja demasiado pequena, o que tornaria desinteressante a sua semeação.

Nossos campos de aumento nas estações experimentais de Campinas, Pindorama, Mococa, Jaú e Ribeirão Preto estarão dentro de mais algum tempo em condições de produzir muito maior volume de sementes.

No entanto, mesmo que decupliquemos a produção atual não estaremos ainda capacitados a fornecer tôda a semente de que a lavoura paulista necessita.

Para que o trabalho de seleção do cafeeiro produza os resultados esperados, precisamos, repetimos, do concurso do lavrador. E qual será a tarefa que lhe vai caber ? A da organização dos seus próprios **campos de aumento.**

Si entregássemos a todos os fazendeiros, sitiantes, enfim, a todos os cultivadores de café a quantidade necessária de semente para a formação de seus campos de aumento e si estes fossem organizados em toda propriedade cafeeira, dentro de um período muito curto de tempo teríamos distribuido a toda a lavoura do Estado o núcleo inicial de semente melhorada.

Dai em diante a multiplicação seria muito rápida e a cultura cafeeira entraria em nova fase, muito mais adiantada, qual seja a do emprego único e exclusivo

de **semente selecionada de café,** tanto para o plantio como para o replantio de cafèzais.

Vejamos agora qual o aproveitamento da semente que distribuimos.

Cada quilo de semente despolpada de café, da variedade Bourbon contém cêrca de 6.000 unidades.

Duas são as maneiras de utilizá-las : a) pela semeação em viveiros ; b) pela semeação em local definitivo.

Foto 2 — Colheita no campo de aumento da variedade Bourbon. Estação Experimental Central. Campinas.

O primeiro caso é mais usual no replantio de lavouras já organizadas ; o segundo na formação de novas culturas, em terras de derrubada recente.

No viveiro não é exagerado supormos uma perda de 30%, para as sementes que não germinam, para as plantas eliminadas na transplantação, para as que morrem. No local definitivo é aconselhável colocaram-se 20 sementes por cova, para um futuro desbaste que reduza o número de plantas ao que deve ficar.

Baseados nesses dados vejamos o que nos pode dar um quilo de sementes despolpadas.

No viveiro :	4.200 mudinhas	1.040 mudas com 4 cafeeiros
No local definitivo :	300 covas	300 plantas

É evidente o melhor aproveitamento das sementes semeadas em viveiro. O plantio em local definitivo consome uma quantidade muito mais elevada de semente.

Se fossemos atender à necessidade total de semente de café para todo o plantio e replantio do Estado de S. Paulo teríamos que providenciar um total enorme e possuir para isso uma organização de preparo muito desenvolvida. Além de não estarmos aparelhados para isso, iríamos incorrer em grandes dificuldades, toda a vez que quizessemos distribuir uma nova linhagem mais produtiva ou mais resistente. Teríamos de iniciar novos grandes **campos de aumento.** Como a seleção do cafeeiro não estaciona, este problema seria sempre o mesmo.

Com a organização do **campo de aumento** pelo próprio lavrador fica resolvida a questão.

Para dar uma ideia do carinho com que deve ser tratada essa plantação, chama-la-emos de **jardim de aumento.**

A primeira cousa a determinar quando se pretende instalar um desses jardins é a da variedade a ser plantada. Esta deve ser escolhida de acôrdo com a lavoura já existente, si se tratar de replantio, ou da variedade escolhida, si se tratar de novas culturas.

Escolhida a variedade, o Bourbon, por exemplo, as sementes devem ser obtidas no I.A. de uma das linhagens que estão sendo distribuidas.

A determinação do número de plantas a manter vai depender do que se pretende fazer. Se a finalidade é apenas a do replantio normal de uma lavoura, bastarão 100 ou 200 cafeeiros. Se no entanto, o que se tem em vista é o plantio de novas lavouras, então é preciso que se disponha de maior número de plantas.

No quadro que se segue damos uma ideia de **jardins de aumento** com 100, 200, 500 e 1.000 cafeeiros e de suas possibilidades. Adotamos uma média de produção de um quilo de semente despolpada por cafeeiro, que não é demasiada, visto se tratar de talhão muito bem tratado, plantado em terra bôa, (é de se supor que a plantação seja feita em terra da melhor qualidade existente na fazenda) e bem adubado. Em Campinas temos obtido essa produção logo nos primeiros anos de colheita.

JARDIM DE AUMENTO

N.º de Plantas	Produção de sementes Quilos	No viveiro		No local definitivo.	
		plantinhas	mudas	covas	plantas
1 cafeeiro ..	1	4.200	1.040	300	300
100 cafeeiros .	100	420.000	104.000	30.000	30.000
200 cafeeiros .	200	840.000	208.000	60.000	60.000
500 cafeeiros .	500	2.100.000	520.000	150.000	150.000
1000 cafeeiros .	1.000	4.200.000	1.040.000	300.000	300.000

Como se vê não é necessária uma plantação muito grande para se manter um cafèzal permanentemente replantado ou mesmo para se plantar novos cafèzais. Dificilmente um fazendeiro terá de abrir novas lavouras de mais de 300.000 cafeeiros. E até na atualidade, não é aconselhável que se plantem novos cafèzais de

uma só vez. Mais conveniente é dividir o total a ser plantado por uma série de anos, 3, 4 ou 5, para se poder formar essas novas culturas dentro de todas as regras modernas, principalmente no que diz respeito à defesa contra a erosão.

A localização do jardim tem também muita importância. Si já existe lavoura formada é preciso que esta plantação fique a alguma distância (100 a 200 m pelo menos) para evitar a fecundação das flores aqui produzidas pelo pólen de plantas não selecionadas, e o que é peior, pelo pólen de outras variedades.

A terra deverá ser de bôa qualidade, o terreno bem preparado, as covas bem feitas.

O número de plantas por cova poderá ser de 3 a 4. Tratando-se de uma única linhagem não haverá necessidade de se fazer nenhuma marcação a não ser os assentamentos necessários em livro ou caderneta especial. No caso de se ter em multiplicação mais de uma linhagem, porém, da mesma variedade, será necessário tabelar para verificar o comportamento de cada uma, e escolher melhor as sementes no futuro.

Se a fazenda está multiplicando mais de uma variedade então é preciso que se tenha extremo cuidado em separá-las convenientemente para que não haja perigo de fecundação cruzada.

Quando a plantação fôr feita em terra já anteriormente usada, as adubações deverão ser iniciadas com o coveamento.

Os tratos culturais devem ser os mais adequados para que a cultura prospere ràpidamente. Em Campinas, com mudas de um ano, temos tido a primeira produção no terceiro ano depois do plantio no local definitivo, tendo-se tido o cuidado de eliminar a florada no segundo ano, para que a planta se forme melhor. Assim, no quarto ano depois da semeação o **jardim de aumento** já entra em plena produção.

Como vimos sòmente em 1947 duzentos e vinte e seis lavradores receberam sementes da variedade Bourbon. Bastava que menos de 50% deles fizesse seu **jardim de aumento,** se pelo menos uma centena assim procedesse, para atingirmos dentro de mais quatro anos a uma produção enorme de semente ótima para plantio e replantio de cafèzais.

Deste modo poderemos atender dentro de um futuro muito próximo a todos os lavradores do Estado com quantidades limitadas da melhor semente que possuirmos. Os **jardins de aumento** particulares se encarregarão de fazer com que a lavoura cafeeira de S. Paulo só empregue semente da melhor qualidade.

LITERATURA CITADA :

1. Carvalho, A. — Sementes selecionadas de café. Revista do Instituto do Café : 177 ; 1418-1420 ; novembro de 1941.
2. Krug, C.A. — Genética de Coffea. Bol. Técnico n.º 26. Instituto Agronômico do Estado. 1936.
3. Krug, C.A. — Melhoramento do cafeeiro. Separata dos boletins n.ºs 222, 223, e 224. Bol. da Superintendência dos Serviços do Café. 1945.
4. Krug, C.A. — Carvalho, Alcides — Melhoramento do Coffea arabica L. var. Bourbon. Bragantia : 1; 120-176; janeiro de 1941.
5. Mendes, J.E. — Melhoramento do Coffea arabica L. var. Bourbon. Bragantia : 1 ; 3-25; janeiro de 1941.

FARINHA DE ARROZ

UMA ESPECIALIDADE
PARA A CONFECÇÃO
DE DOCES
E UM ALIMENTO IDEAL
PARA CRIANÇAS

Fabrica de Colorau Giner

RUA PROTESTANTES, 65 -:- TELEFONE, 4-3964

SÃO PAULO

João N. Frazão

Representante de :

INDUSTRIAS REUNIDAS LEAL SANTOS S. A.

CORDEIRO, SANTOS & FERREIRA LTDA.

COOP. VINICOLA S. ANTONIO LTDA.

Resumos e Transcrições

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

N.º 517 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** **2 de Maio de 1947**

SITUAÇÃO GERAL : Durante as últimas semanas ficaram estabelecidas as bases sôbre as quais vão ser concedidos os novos aumentos de salários nas várias indústrias do país. Estas bases são de 15% de aumento, segundo os contratos já assinados pelas indústrias de borracha, elétrica, aço e, recentemente, pela de automoveis. Embora estes novos aumentos indiquem que não vão surgir graves de importância nas referidas indústrias, tal fato porém exclui qualquer possibilidade de uma redução de preços tal como a que pede o Presidente Truman. Pelo contrário, esse aumento de 15% nos salários só virá dificultar os esforços daqueles que supõem ser possível responder aos apelos do Govêrno com uma redução de preços.

A este respeito deve-se mencionar a atitude tomada pelos grandes industrialistas e pelos representantes do comércio em geral. Estes são de opinião que os preços permanecerão essencialmente aos seus niveis atuais, frisando que as baixas observadas até agora ocorreram apenas em artigos de baixa qualidade, dos quais existem aliás enormes estoques. Os preços dos produtos industriais, com pequenas exceções, continuam aos mesmos níveis não havendo quaisquer indicações de uma eventual redução. Por outro lado, o índice dos produtos básicos, embora tenha sofrido recentemente algumas baixas, mantem-se ainda a níveis muito superiores aos do ano passado. Por isso não se deve esperar neste momento um movimento geral de redução de preços. Esta opinião é aliás partilhada pelos economistas mais proeminentes, como se depreende pela leitura das revistas econômicas e financeiras e pelas suas declarações à imprensa diária.

MERCADO DO CAFÉ : Exceptuando as notícias do Brasil relativas às novas medidas tomadas por esse país com o fim de melhorar o mercado de seu produto principal, nada de importância veio alterar a situação cafeeira nos Estados Unidos. O mercado de opções continua com as suas oscilações exageradas, típicas destes tempos, realizando um bom número de operações.

O Contrato Santos "D", da Bolsa de Café e Açúcar desta cidade, registrou novos níveis de baixa em 30 de Abril último, mas reagiu imediatamente e agora parece ter tendências de subida e de estabilização. Os novos níveis de baixa ocorreram nas posições de Julho, Setembro, Dezembro e Março, exceptuando-se sòmente a posição de Maio, a qual se transformou pràticamente numa posição de disponível. Nesta posição circularam apenas uns quantos avisos de entrega, os quais foram aceites imediatamente.

No que respeita às notícias de Brasil, estas tratam de quatro pontos principais :

1º — O Banco do Brasil está autorizado a financiar o café à razão de 350 cruzeiros por saca no interior e 380 cruzeiros por saca no pôrto de Santos ;

2º — Foi feito um acôrdo por meio do qual o Banco do Brasil restabelecerá a cotação da libra esterlina, a qual tinha sido suspensa há cêrca de dois meses.

3º — Os estoques de café do Departamento Nacional do Café continuarão congelados, ficando disponíveis ùnicamente para atender as necessidades do consumo interno.

4º — Continua proibida a remessa de café do interior para o pôrto de Santos.

Relativamente ao último ponto, há informações doutras fontes que asseguram que essa proibição sòmente será suspendida quando os estoques em Santos baixem para uma cifra de 2.200.000 sacas.

COMPANHIA JARAGUÁ DE ARMAZENS GERAIS

Séde: SÃO PAULO

Escritório: LARGO DO CAFÉ, 14 — 1.° Andar
TELEFONES: 6-4848 e 6-4852 ● CAIXA POSTAL, 4948
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "GUAGERAIS"

Filial: SANTOS

RUA MARQUEZ DE HERVAL, 27/33
ARMAZENS E ESCRITÓRIO
TELEFONE: 7205 ● CAIXA POSTAL, 699 ● TELEG. "GUAGERAIS"

AGÊNCIA EM IPAUÇÚ

POSSUINDO EM SEUS ARMAZENS DE SÃO PAULO, SERVIDOS POR BITOLA ESTREITA E LARGA, MÁQUINA DE REBENEFICIO DE CAFÉ E CÂMARA DE EXPURGO DE CEREAIS

Armazens: SÃO PAULO

RUA TAGIPURÚS Ns. 906/942
TELEFONE 5-9579

DESVIOS

SALFAMA

BARRA FUNDA (E. F. S.)
(BITOLA ESTREITA)

SALFAMA

EST. DOMINGOS DE MORAIS (E. F. S.)
VIA BARRA FUNDA (E. F. S. J.)
(BITOLA LARGA)

Um telegrama recebido do Rio de Janeiro informa que o Ministro da Fazenda do Brasil, comentando sôbre as medidas tomadas recentemente pelo seu Govêrno para melhorar a situação do café, reafirmou que a posição estatística atual do café é excelente, visto que os estoques no Brasil, tanto no interior como em Santos, encontram-se perfeitamente normais e de que os estoques nos Estados Unidos apenas chegam para dois meses de consumo. O Ministro da Fazenda acrescentou igualmente que os cafés retidos pelo Departamento Nacional do Café não estavam pesando sôbre o mercado, uma vez que os mesmos unicamente se tornariam disponíveis no caso de escassez. O Ministro afirmou ainda que a nova safra se pode considerar normal, e de que as medidas adotadas pelo seu Govêrno deveriam normalizar a situação. O Ministro frisou, porém, que se fôssem necessárias medidas mais severas, o Govêrno do Brasil não demoraria em adotá-las. O Ministro da Fazenda terminou dizendo que o seu Govêrno estava negociando atualmente com a Colômbia com o fim de ambos países agirem conjuntamente para evitar especulações futuras no mercado do café.

MERCADO DE DISPONÍVEIS : Tanto este mercado como o de custo e frete permanecem pràticamente nominais. Realizaram-se vendas mas estas foram em quantidades pequenas. As cotações no mercado de custo e frete colocam os cafés do Brasil, tipos Santos 2/3 e 4 em redor de 23/c líquido, e os cafés colombianos Manizales de 26 3/4/c a 7/8, também líquido. Os disponíveis Santos 4 continuam em redor de 24,5 a 25/c.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 26 de Abril, as exportações do Brasil foram de 210.000 sacas, das quais 117.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 56.000 à Europa e 37.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou um total de 134.458 sacas, das quais 125.931 destinaram-se aos Estados Unidos, 7.407 à Europa e 1.120 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 26 de Abril, eram de 3.900.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2 854 000
Rio	630 000
Vitória	211 000
Paranaguá	88 000
Pernambuco	—
Bahia	98 000
Angra dos Reis	19 000
Total	**3 900 000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seus escritórios em Bogotá, os estoques de café nos portos de Colômbia, em 26 de Abril, eram de 460.587 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	341 579
Cartagena	24 412
Buenaventura	56 329
Cucuta	38 267
Total	**460 587**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto em 26 de Abril, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	236 465	19 214	181 039	436 718
Bush Terminal	35 915	1 550	9 147	46 612
Jay Street Terminal	86 522	67 506	90 223	244 251
Total	**358 902**	**88 270**	**280 409**	**727 581**
Semana Anterior	**364 812**	**86 840**	**268 413**	**720 065**
Ano Anterior	**471 981**	**328 467**	**55 978**	**856 426**

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO : A Bolsa de Café e Açúcar de Nova York recebeu um telegrama de seus correspondentes no Rio de Janeiro, segundo o qual os estoques de café em São Paulo nos armazens do interior e nas estações de estrada de ferro, eram em 31 de Março de 1947 de 5.150.000 sacas. A seguir mostram-se estas cifras comparadas com as do ano anterior :

Safra	31 de Março de 1947	31 de Março de 1946	31 de Março de 1945
1942-43	...	1 000	854 000
1943-44	...	1 000	609 000
1944-45	...	316 000	2 552 000
1945-46	269 000	5 330 000	...
1946-47	4 881 000	...	...
Total	**5 150 000**	**5 648 000**	**4 015 000**

As remessas por estrada de ferro, durante o período de Julho-Março inclusive Atingiram um total de 9.535.000 sacas, das quais 9.445.000 destinaram-se a Santos e 80.000 a Rio de Janeiro.

N.º 518 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 9 de Maio de 1947

SITUAÇÃO GERAL : Cada dia que passa contribui para que se torne mais geral a impressão neste país de que a sua economia atingiu já o nível máximo de inflação e de que os reajustamentos de preços, ùltimamente observados, tendem a fixar as bases de uma futura estabilidade econômica. Tal como se havia dito na Carta Semanal anterior, é agora evidente que as únicas reduções drásticas de preços que se podem esperar serão naturalmente nos produtos e artigos de qualidade inferior, os quais tinham subido demasiadamente, e dos quais existem hojem grandes estoques. Por outro lado, os aumentos de salários já concedidos e a conceder numa base geral de 15%, impedirão naturalmente que a campanha do Presidente Truman para a baixa de preços tenha efeitos decisivos capazes de ocasionar uma redução sensivel no custo da vida. Contudo, essa campanha tem tido sim efeitos estabilizadores visto que parece ter detido definitivamente o movimento inflacionário neste país. Por conseguinte, e esta estabilidade de preços perdurar, será de esperar que a mesma venha a influênciar favoràvelmente a economia dos demais países devido à importância dos Estados Unidos na economia mundial.

MERCADO DE CAFÉ : Depois de ter sofrido quase sem interrupção perdas sistemáticas durante mais de nove semanas, o mercado de contratos a termo desta praça parece ter reagido por fim de uma forma duradoura. As cotações do contrato "D" Santos subiram na segunda-feira e

muito embora sofressem baixas na terça e quarta-feira, reagiram fortemente na quinta-feira terminando assim a semana sem mudanças de importância, comparadas com as cotações finais da semana anterior. A melhor indicação da firmeza presente do mercado de contratos reside no fato que se registraram 221 operações no Contrato "D" Santos na segunda-feira quando as cotações estavam na sua fase ascensional, e que na terça-feira e quarta-feira apenas se fizeram 62 e 68 operações respetivamente, quando as cotações estavam descendo.

Nos mercados de custo e frete e de disponíveis, por outro lado, continua a mesma situação puramente nominal das últimas semanas. Porém, tanto os torradores como os exportadores nos produtores continuam retirados do mercado, numa atitude expetativa. As poucas vendas de que há notícias foram realizadas a preços diferentes, os quais aliás não indicam os verdadeiros níveis do mercado. Ninguem se atreve a predizer quando uma tal situação mudará. Pelo contrário, as opiniões que se ouvem a tal respeito, diferem radicalmente e portanto não oferecem bases sôbre as quais se possa formar um juizo seguro acêrca do assunto. Uma tal situação deve ser seguida com a maior atenção, visto que pode muito bem mudar radicalmente de um dia para o outro, com a subsequente vantagem para os que a saibam analizar corretamente.

NOTÍCIAS DO BRASIL : A situação econômica do Brasil, a qual tem dado lugar a váriós comentários neste país, alguns deles desfavoráveis devido ao alto custo da vida e por outro lado a certos problemas relacionados com a produção, parece encontrar-se no caminho de restabelecimento. Tal parece ser o sentido das declarações feitas no passado dia 6 pelo Snr. Ministro da Fazenda do Brasil, o qual indicou que a fase mais perigosa da inflação já passou. O Snr. Ministro acrescentou igualmente que tinham sido tomadas medidas adequadas, e de que outras medidas estavam agora sob estudo para impedir que se chegue a declarar uma verdadeira crise nesse país. Relativamente à situação cafeeira o Snr. Ministro afirmou ainda que o seu Govêrno está disposto a auxiliar com fundos adequados os respetivos produtores, mas que não intervirá no mercado para manipular os preços a favor dos exportadores exclusivamente.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 3 do corrente, o Brasil exportou um total de 97.000 sacas, das quais 63.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 23.000 à Europa e 11.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana Colômbia exportou 1.194 sacas, das quais 608 destinaram-se aos Estados Unidos e 586 à Europa.

No mês de Abril, as exportações totais da Colômbia foram de 354.423 sacas, distribuidas assim : 330.594 sacas para os Estados Unidos, 18.239 sacas para a Europa e 5.590 sacas para outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 3 de Maio eram de 3.955.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2 749 000
Rio	648 000
Vitória	207 000
Paranaguá	142 000
Pernambuco	88 000
Bahia	98 000
Angra dos Reis	23 000
Total	**3 955 000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos dos seus escritórios em Bogotá, os estoques de café nos portos de Colômbia em 3 de Maio eram de 557.942 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	383 322
Cartagena	21 497
Buenaventura	114 273
Cucuta	38 850
Total	**557 942**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZENS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto em 3 de Maio, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	255 179	16 458	181 755	453 392
Bush Terminal	34 320	1 400	10 046	45 766
Jay Street Terminal	82 383	66 766	103 283	252 432
Total	**371 882**	**84 624**	**295 084**	**751 590**
Semana Anterior	**358 902**	**88 270**	**280 409**	**727 581**
Ano Anterior	**424 219**	**326 974**	**56 964**	**808 157**

N.º 177 — O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA — 9 de Maio de 1947

O CAFÉ NA EUROPA

Importação de café em 1946 :

(Fornecemos a nossos leitores os seguintes dados extraídos do Informe sôbre o Café, edição Março-Abril de 1947, publicado pelo Sr. Jacques Louis Delamare, dados esses que refletem o ressurgimento do mercado do café na Europa, depois da última guerra mundial).

País importador :	Quantidade (em sacas de 60 Kg.)	Origem ou espécie de dados
Bélgica	1 079 000	não oficiais
França	1 014 500	oficiais
Suécia	820 133	oficiais
Grã-Bretanha	563 223	oficiais
Suiça	373 741	oficiais
Itália	340 750	não oficiais
Holanda	333 037	oficiais
Dinamarca	265 000	não oficiais
Noruega	255 000	não oficiais
Finlândia	75 000	aproximados
Tchecoeslováquia	50 000	aproximados
Grécia	125 000	aproximados
Portugal	125 000	aproximados
Outros países (Espanha, etc.)	150 000	aproximados
Importação total em 1946	5 569 384	

Com exceção da Grécia, não foram incluidas aqui as importações feitas por intermédio da UNRRA, nem o café destinado às organizações militares ou de assistência social, todas muito bem supridas em muitos países da Europa Central. Ainda que seja difícil dizer-se exatamente a quanto subiram as importações da Rússia, calculamos que as mesmas tenham atingido 300.000 sacas.

Do total das importações registradas acima, 1.975.000 sacas foram provenientes das zonas coloniais tais como África Francesa, Congo Belga, Índias Orientais Britânicas, África Ocidental Portuguesa, etc., e as restantes 3.594.384 sacas dos países produtores da América.

"Foram suspensos temporàriamente na França os direitos de importação sôbre o café"

(do "Foreign Commerce Weekly", de 19 de Abril de 1947)

Um radiograma recebido da Embaixada Americana em Paris anuncia que os direitos de importação sôbre o café (Secção Nos. 96 e 96 bis da Tarifa Francesa), foram novamente suspensos temporàriamente na França, por Decreto publicado no Diário Oficial do dia 1º de Março de 1947. Esta suspensão não se estende aos impostos especiais, nem ao imposto de consumo interno aplicável aos produtos compreendidos nas Secções 96 e 96 bis da Tarifa Francesa, produtos estes que continuam sujeitos aos citados impostos. No dia 8 de Julho de 1944 foram suspensos dum modo geral e temporário os direitos de importação ; pouco tempo depois, porém, no dia 7 de Agôsto do mesmo ano, esses direitos voltaram a vigorar sôbre certos produtos dentre os quais se achava compreendido o café.

N.º 519 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** **16 de Maio de 1947**

SITUAÇÃO GERAL : A demora no regresso a uma economia normal de paz, causada pelo ambiente de incerteza que hoje existe, tem afetado profundamente todos os mercados do país, os quais encontram-se num estado de extrema fluidez. Este ambiente de incerteza manifesta-se aliás na aparente contradição de uma subida dos índices, quando os economistas prediziam uma próxima crise, e de uma baixa desses índices quando os mesmos economistas estão agora de acôrdo de que se deverá esperar apenas um reajustamento geral que marcará a transição de uma economia de escassez para a economia da abundância e o subsequente regresso da sã concorrência entre os produtos.

Alguns analistas atribuiem a falta de estabilidade hoje prevalecente à atitude cautelosa do grande capital. Por outro lado, não se deve perder de vista o fato de que os mercados hoje em dia estão sobremaneira vulneráveis às atividades especulativas. Contudo, esses analistas do mercado concluiem que há já indícios de que o desejado período de estabilidade se avizinha e de que as oscilações acentuadas que se têm observado até hoje nas várias bolsas irão diminuindo a pouco e pouco. Para este período de estabilidade deverão contribuir, segundo os economistas, os recentes contratos de trabalho negociados pelas maiores indústrias do país, os quais garantem pelo menos um ano de produção sem greves de importância.

MERCADO DO CAFÉ : O Contrato "D" Santos que tinha dado sinais nesta praça de querer estabilizar-se, voltou a sofrer perdas no princípio da semana em revista que imediatamente recuperou. Estas oscilações refletem essencialmente o mesmo estado dos demais mercados do país já referido acima. Com exceção de uma ligeira falta de firmeza nos cafés suaves, nenhum outro fator veio influir o mercado cafeeiro. Continua a mesma falta de interêsse por parte dos torradores e as vendas feitas são de pequenos lotes de todas as procedências a preços inferiores aos de

re-estoque. Estas operações tornaram-se possíveis pelo fato dos vendedores estarem cobertos no mercado de opções. Os cafés sobrantes vendidos pelo Govêrno americano continuam pesando na Bolsa e a estes veio juntar-se um certa quantidade de cafés de qualidade inferior, que tinham sido importados durante a Guerra como parte integrante de lotes combinados, mas que não tiveram saída até ao presente. A venda de estoques de café crú está generalizando-se entre os torradores, tal como já se comentou em Cartas anetriores, o que aliás vem retardar ainda mais o regresso ao mercado das empresas cafeeiras norte-americans. Muito embora seja arriscado predizer quando o mercado do café volte a recuperar seu vigor, as seguintes considerações talvez não sejam inteiramente descabidas nesta altura : visto que os estoques atuais de café nos Estados Unidos se encontram a níveis relativamente elevados devido às enormes importações durante os quatro primeiros meses do ano e a uma certa diminuição nas atividades dos torradores ; e visto que a época do calor se aproxima quando tradicionalmente o consumo costuma diminuir, o regresso ao mercado das emprêsas cafeeiras talvez seja adiado até aos meses de Julho ou Agôsto, época em que se fazem preparativos para a temporada de frio quando o consumo do produto aumenta sensívelmente. A este respeito é importante ter em mente a possibilidade de que uma vez se restabeleça a procura pelo café, esta procura será geral e por todo o país, devido à redistribuição que atualmente se está fazendo nos estoques. Isto é, os comerciantes que possuiem estoques em excesso estão vendendo estes aos que necessitam o produto para os seus negócios normais. Portanto, uma vez que tais estoques se esgotem a escassez de café fazer-se-á sentir imediatamente de uma maneira mais ou menos simultânea em todos os ramos da indústria consumidora.

Há indícios que tanto os países produtores como a indústria cafeeira deste país estão apercebendo-se dessa situação. Por outro lado, as medidas de defesa adotadas por alguns dos países produtores, tais como o apoio financeiro e a limitação dos estoques decretados pelo Brasil, e as compras a determinados preços que a Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia está realizando, já fizeram sentir seus efeitos no mercado. As cotações do Contrato "D" Santos na Bolsa desde há tres semanas que não sofre mudanças de importância de semana para semana. Pelo contrário, cada vez que estas cotações desceram ao nível de 15 /c o mercado reagiu fortemente, provando assim de que aparentemente esse nível será o mais baixo a que o Contrato descerá. Deve-se também ter em conta, por constituir um fato importante, que nos cafés disponíveis as cotações do Santos 4 não baixaram para mais de 22½/c para os tipos relativamente mal descritos e que, pelo contrário, vêm-se notando tendências de que estes preços irão subir. Quanto aos cafés suaves, notou-se no fim desta semana uma reação, visto que depois das informações sôbre vendas de cafés disponíveis Medellin de Colômbia, à razão de 25½/c, foi colocada no mercado uma ordem de compra para estes cafés a 26/c sem que aliás se tivessem efetuado vendas a tal nível. Esta nova firmeza no mercado de cafés suaves é muito interessante e pode muito bem ser o sinal da reação definitiva nos preços do café, quando se tem em conta o fato de que as safras colombianas de Quindio, Tolina e Cundinamarca já estão sendo despachadas para os portos. Evidentemente que é ainda muito cedo para se formar um juízo a esse respeito, mas é indubitável que o tom do mercado melhorou sendo de esperar portanto que se consiga a sua normalização e a consequente estabilidade dos preços do produto.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 10 do corrente, o Brasil exportou um total de 161.000 sacas, das quais 60.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 86.000 à Europa e 15.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou 124.661 sacas, das quais 120.969 destinaram-se aos Estados Unidos, 1.143 à Europa e 2.549 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 10 do corrente eram de 3.855.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2 655 000
Rio	620 000
Vitória	220 000
Paranaguá	152 000
Pernambuco	87 000
Bahia	98 000
Angra dos Reis	23 000
Total	**3 855 000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seus escritórios em Bogotá, os estoques de café nos portos de Colômbia em 10 do corrente eram de 508.096 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	371 505
Cartagena	17 230
Buenaventura	79 928
Cucuta	39 433
Total	**508 096**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto em 10 do corrente, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como seguem :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	275 459	15 068	190 668	418 195
Bush Terminal	36 608	1 400	22 900	60 908
Jay Street Terminal	83 247	77 034	104 612	264 893
Total	**395 314**	**93 502**	**318 180**	**806 996**
Semana Anterior	**371 882**	**84 624**	**295 084**	**751 590**
Ano Anterior	**378 135**	**322 835**	**57 978**	**758 948**

ÚLTIMA HORA :

Segundo a notícia que nos acaba de chegar, a concorrência entre os produtos incluindo o café está renascendo. A companhia General Foods, que conta entre os seus produtos a marca de café "Maxwell House", e a companhia Chase & Sanborn acabam de anunciar uma redução nos seus preços no varejo de 3 ou 3½/c. Estas são as primeiras empresas com distribuição nacional que reduzem os seus preços. Estas baixas serão naturalmente seguidas pelas demais casas de forma que estas possam continuar vendendo o seu produto.

O CAFÉ NA EUROPA

"Aumento no preço do café torrado na Suécia"

(do boletim de George Gordon Paton & Co., do dia 30 de Abril de 1947)

Informam-nos da Suécia que desde o dia 21 de Abril, o preço máximo do café torrado sofreu um aumento de 20 Ores por quilo. Esse aumento equivale, em moeda americana, a $0,055 por quilo, ou sejam $0.025 por libra. Segundo a mesma informação, poucos são os vendedores que se estão aproveitando do dito aumento. A situação das licenças para importação não parece, porém, muito clara, crendo-se, no entanto, que as mesmas serão concedidas só para o café Santos, e apenas às firmas que possuam estoques necessários para menos de dois meses e meio de fornecimento.

A Suécia importou, nos meses de Janeiro e Fevereiro, respectivamente 66.115 e 65.697 sacas de 60 quilos. Dentre os países abastecedores o Brasil ocupa o primeiro lugar, com 51.071 sacas em Janeiro e 50.884 em Fevereiro.

"Direitos de importação sôbre o café na África Setentrional"

(do mesmo boletim)

Por decreto publicado no Diário Oficial de Túnez, em 20 de Fevereiro, foram postas em vigência na África Setentrional as revisões feitas na tarifa de direitos de importação. O café importado por conta do Govêrno está isento de direitos ; o importado por particulares, porém, está sujeito às seguintes taxas : 60 francos por quilo líquido de café crú ; 80 francos por quilo líquido de café torrado ou moido, ficando estabelecido um máximo de 10 quilos anuais por pessoa.

"Movimento do café no Reino Unido : importações e reexportações" :

(informes do "British Commerce Ministry")

IMPORTAÇÕES (em sacas de 60 quilos)

de :	Março/47	Março/46	Janeiro-Março/47
Brasil	33 502	33 803	60 502
África Oriental Britânica	47 732	26 777	81 961
Outras colônias britânicas	6 216	1 434	9 537
Congo Belga	9 815	4 374	22 789
Colômbia	591	...	6 437
Outros países	...	669	800
TOTAL	**97 858**	**67 057**	**182 030**
REEXPORTAÁOES (Café crú)	2 689	...	7 029

"Discute-se na Câmara dos Comuns de Londres o Modo de Preparar o Café"

Notícias recém-chegadas de Londres informam que a Câmara dos Comuns acaba de considerar um assunto que afeta vitalmente as relações anglo-americans : o modo de preparar-se uma boa xícara de café. O Sr. Tom Driberg, representante do partido trabalhista, recomendou, durante

a discussão do assunto, que o "Ministry of Food" se encarregue de ensinar às donas de casa, aos donos de hotéis e de outros estabelecimentos da Grã-Bretanha, como se prepara um café "sofrível" A Dra. Edith Summerskill, secretária parlamentária do "Ministry of Food", concordou que o café preparado na Grã-Bretanha não satisfaz, realmente, os estrangeiros. Após cessada a hilaridade causada pelo assunto, a Dra. Summerskill acrescentou que seu departamento havia tratado desse problema no folheto intitulado : "O ABC do Cozinheiro", que contém quatro maneiras de se preparar café. Eis aqui uma delas : "Esquentar a cafeteira. Colocar o café e o sal, em cima dos quais deita-se a água fervendo, conservando-se a cafeteira no fogo durante aproximadamente 15 minutos. Misturar o conteúdo e deixá-lo repousar. Ao coar-se o café usar um coador fino ou saco.

Com referência a esse assunto, o Sr. W. F. Williamson, Secretário-Gerente da "National Coffee Association" dos Estados Unidos, enviou à Dra. Summerskill o seguinte telegrama : "A Imprensa americana soube que o "Ministry of Food" tem dificuldade em preparar um café que satisfaça o turista americano. Inspirados, pois, por um espírito de boa vontade e por sentimentos de amizade anglo-americana, informamos que teríamos todo o prazer de por à disposição desse Ministério, a qualquer momento, um de nossos técnicos na matéria. Os cidadãos deste país consomem, atualmente, 20 libras de café por ano ; seria, portanto, difícil contar-se com grande número de turistas se eles não encontrassem em seu país um bom café.

"O café e a procura que tem hoje na Alemanha"

Antes da guerra a Alemanha ocupava o segundo lugar como consumidora de café, vindo logo a seguir aos Estados Unidos. Seu consumo anual alcançava aproximadamente 3 milhões de sacas. Membros da indústria cafeeira da Europa informam-nos que a procura de hoje é igual à de antes da guerra. Esta notícia foi confirmada pelos altos preços pagos no mercado negro, geralmente na base de trocas, pelas pequenas quantidades de café que conseguem entrar naquele país. Disse-nos ainda um torrador que havia recebido de soldados americanos da zona de ocupação, pedidos que alcançavam centenas de libras desse produto.

"O café no Domínio do Canadá"

Fomos informados que os estoques de café no Canadá não chegaram ao ponto de saturação que se nota hoje no comércio cafeeiro dos Estados Unidos. Uma das razões disso é a existência do contrôle dos preços, mantido até hoje no Canadá, contrôle esse baseado em cafés crus adquiridos na maioria, antes do aumento verificado em fins de 1946 e em princípio deste ano. Póde-se pràticamente dizer que o Govêrno canadense não continuou comprando depois de Dezembro último, quando foi anunciado que havia em disponibilidade e pronta para ser embarcada, uma quantidade de café equivalente às necessidades domésticas durante dez meses. Foram além disso limitados os estoques dos torradores canadenses, sôbre o café crú ou torrado, a um total que corresponde ao suprimento de 3 meses. É muito prematuro prever-se o que acontecerá quando o Govêrno entregar às emprêsas particulares o manejo dos assuntos de café, fato esse a ser anunciado dentro em breve. É sem dúvida possível que existam estoques extras de café entre o torrador e o consumidor, e isso deveria influir nas vendas dos torradores, tornando-as menores, e conduzir eventualmente, a um cálculo mais exato do consumo de café no Canadá após a guerra. Se, como dissémos, os estoques do Canadá são suficientes para satisfazer as necessidades do consumo até fins do próximo outono, o Govêrno terá que passar às mãos das emprêsas particulares os problemas de importação, a fim de permitir aos importadores a compra do café de que necessitam e o embarque do mesmo.

"Propaganda do café nos Estados Unidos".

O Conselho de Propaganda do Café anunciou pela imprensa, no dia 30 de Abril último, que no dia 7 de Julho próximo iniciar-se-á a Semana do Café Gelado, com uma intensa campanha de propaganda através do país, e na qual tomarão parte todos os membros da indústria, como sejam os varejistas, gerentes de restaurantes e fabricantes de produtos ligados ao café. Com esta campanha o Conselho intenciona concentrar a atenção do público nessa bebida, e criar para a mesma um novo interêsse entre os consumidores.

N.º 520 CARTA SEMANAL DO MERCADO 23 de Maio de 1947

SITUAÇÃO GERAL : O ambiente neste país, que revelou tanta intranquilidade desde há cêrca de dois meses, melhorou consideràvelmente durante a semana em revista. As oscilações dos preços nos vários mercados diminuiram de intensidade e nos últimos dias têm-se notado tendências para cima nas respetivas cotações. A campanha do Govêrno contra os altos preços, que tanta publicidade teve na imprensa, desapareceu por completa da primeira página dos jornais. Em seu lugar, a imprensa ùltimamente começou a comentar o abandono gradual do programa de redução de preços por parte dos varejistas, em face da impossibilidade dos fabricantes de por seu lado reduzirem o custo dos seus produtos. Tudo indica portanto que se avizinha um período de calma, o qual eventualmente tomará o lugar da intranquilidade que desde algum tempo vinha afetando a situação econômica do país.

MERCADO DO CAFÉ : Neste mercado também se observou uma melhora no ambiente. Em contraste com as semanas anteriores, as cotações no mercado de opções não só se mantiveram firmes, sem sofrerem recaidas de importância, como também parecem ter assumido tendências decididas para uma posição melhor. O Contrato "D" Santos, que se pode considerar mais ou menos como o barómetro da situação cafeeira, registrou aumentos quase contínuos durante a semana, fechando no fim desta com subidas importantes. O volume de transações foi regular, visto que atingiu cêrca de 500 lotes. A partir de segunda-feira passada, dia 19, começou-se a publicar o número de contratos pendentes para entrega. Nesse dia, estes últimos atingiram 1.519 lotes de 250 sacas, para o Contrato "D" Santos, ao passo que na quinta-feira somavam 1.486 lotes. Isto implica que, em vista das melhores cotações, foram efetuadas certas liquidações de contratos, como aliás era de esperar.

Similarmente, o mercado de disponíveis melhorou durante a semana em revista. Relativamente aos cafés custo e frete, tanto o Brasil como a Colômbia afirmaram-se nas suas ofertas e parece que a procura está surgindo lentamente. Há informações de vendas de cafés tipo ¾ Santos custo e frete à razão de 23.75/c e do tipo 4, a 23.50/c. À última hora, o tipo Santos 4 estava sendo cotado no mercado de disponíveis de 24 a 24.50/c. No princípio da semana houve transações de cafés Manizales à razão de 25.50/c líquido, mas no fim da semana, foram retiradas todas as ofertas, o que veio naturalmente robustecer o mercado.

Como se tinha informado na Carta do Mercado anterior, está generalizando-se a concorrência entre as grandes emprêsas torradoras. Ontem, as companhias "Atlantic & Pacific" e a "California Packing Corporation" baixaram por sua vez o preço de seus cafés em 2 a 3/c por libra no varejo com o fim de poderem concorrer com as outras emprêsas que já tinham feito reduções semelhantes.

NOTÍCIAS DO BRASIL : Um telegrama do Rio, recebido em 22 do corrente, informa que a Bolsa do Café dessa cidade reabrirá hoje, dia 23. A base do contrato cotado será Rio tipo 7 e haverá dois pregões por dia. As cotações serão dadas em cruzeiros por 10 quilos e cada contrato constará de 500 sacas.

CONFERÊNCIA CAFEEIRA DA AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO : Está realizando-se neste momento em São Salvador a primeira Assembleia Extraordinária da Federação Cafeeira da América Central e México. As primeiras informações recebidas dessa conferência revelam a adopção da seguinte resolução que é naturalmente de grande interêsse para os países produtores, como se pode inferir do seu texto :

"PRIMEIRA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA FEDERACÃO CAFEEIRA DA AMÉRICA CENTRAL

"As Delegações dos Govêrnos e Entidades pertencentes a esta Federação, as quais por sua vez integram o Bureau Pan-Americano do Café :

CONSIDERANDO :

1.º — Que é conveniente para os interêsses da indústria cafeeira prosseguir com o programa de propaganda que o Bureau Pan-Americano do Café vem realizando com tanto êxito ;

2.º — Que a contribuição para o suporte do referido Bureau e para essa propaganda foi reduzida de U.S.$0.05 para U.S.$0.02 por saca de 60 quilos importada nos Estados Unidos da América procedente dos respetivos países produtores ;

3.º — Que a Diretoria do Bureau Pan-Americano do Café, tomando em consideração que "é essencial dispor de fundos adequados para poder, por meio de um programa de ação eficaz manter o índice atual de consumo e lutar por aumentá-lo", recomendou o restabelecimento da quota inicial de U.S.$0.05 ;

RESOLVEM :

Recomendar aos Govêrnos e Entidades associadas no Bureau Pan-Americano do Café que, como medida provisória continuem com a quota de U.S.$0.02 por saca de 60 quilos com o entendimento de que dentro do mais breve prazo possível se restabeleça a quota original de U.S.$0.05 e assim se dê cumprimento ao Acôrdo N.º 15 da IV Conferência Pan-Americana do Café."

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 17 do corrente, as exportações do Brasil foram de 148.000 sacas, das quais 100.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 26.000 à Europa e 22.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia expertou um total de 72.057 sacas, das quais 62 861 destinaram-se aos Estados Unidos, 2.024 à Europa e 7.172 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundos os dados da Bolsa do Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 17 do corrente eram de 3.727.000 sacas distribuidas assim :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2 585 000
Rio	633 000
Vitória	170 000
Paranaguá	137 000
Pernambuco	86 000
Bahia	97 000
Angra dos Reis	19 000
Total	**3 727 000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seus escritórios em Bogotá, os estoques de café nos portos de Colômbia, em 17 do corrente eram de 505.446 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	373 709
Cartagena	16 231
Buenaventura	74 323
Cucuta	41 183
Total	**505 446**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto em 17 do corrente, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	269 334	31 640	187 578	488 552
Bush Terminal	42 904	1 400	37 783	82 087
Jay Street Terminal	82 382	82 871	107 590	272 843
Total	**392 620**	**115 911**	**332 951**	**843 482**
Semana Anterior	**395 314**	**93 502**	**318 180**	**806 996**
Ano Anteior	**372 132**	**332 764**	**58 565**	**763 461**

O CAFÉ NA EUROPA

"A Inglaterra solicita aos Estados Unidos receitas para o bom preparo do café"

Completando a informação publicada nesta mesma secção no dia 16 do corrente, sob o título : DISCUTE-SE NA CÂMARA DOS COMUNS DE LONDRES O MODO DE PREPARAR O CAFÉ, informamos a nossos leitores que, num telegrama recebido pelo Sr. W. F. Williamson, Secretário-Gerente da "National Coffee Association", a Dra. Edith Summerskill, Secretária Parlamentária do "Ministry of Food" da Inglaterra manifesta o desejo de melhorar os atuais métodos de preparar o café. Esse telegrama veiu em resposta da Inglaterra ao oferecimento feito pelo Sr. Williamson, em nome do comércio do café dos Estados Unidos, de compartilhar com aquele país dos conhecimentos e experiências que a Associação adquiriu sôbre o café e o modo de prepará-lo. A Dra. Summerskill agradeceu muito o generoso oferecimento, informando que por enquanto ficaria satisfeita apenas com a remessa de algumas receitas que agradassem o gôsto do público americano, a fim de difundí-las por todo o país. O Sr. Williamson já remeteu à Dra. Summerskill uma cópia da película educativa "Tremenduous Trifles", além de vários outros exemplares do Boletim Técnico do Exército dos Estados Unidos, todos sôbre o preparo do café. O Bureau Panamericano do Café vem exibindo esse filme por todos os centros importantes dos Estados Unidos, e tanto ele como o boletim foram feitos pelo Bureau com a cooperação da "National Coffee Association".

A importância dessa película, cuja duração é de vinte minutos, baseia-se na explicação dada aos que preparam café em grande quantidade para o consumo do público, sôbre os métodos aprovados e recomendados pelos técnicos mais autorizados dos Estados Unidos. (1)

(1). O govêrno britânico já criou várias organizações a fim de restaurar a indústria turística, depois da queda sofrida por causa da guerra. Êsse interêsse demonstrado pela Grã-Bretanha é bastante compreensível, e durante o curso dum recente debate parlamentário Lord Hacking declarou que em épocas normais o turismo garante para êsse país um lucro aproximado de 100 milhões de libras esterlinas. Acrescentou, no entanto, que até 1950 pouco mais ou menos, o turismo não será tão ativo, mas de todos os modos os 250.000 turistas que a Grã-Bretanha pretende acolher até 1947, deixarão no país um lucro mínimo em dólares equivalente a 25 milhões de libras esterlinas. A Inglaterra espera que a maior parte de seus turistas venham dos Estados Unidos ou de outros países da zona do dólar. Cada dólar que êsses turistas gastarem melhorará a posição do mercado de câmbio da Inglaterra, aumentando sua importância como comprador no exterior.

"O Departamento de Correios da Tchecoslováquia altera o regulamento sôbre a importação por via postal, de café para presentes"

Segundo informações do Departamento de Correios da Tchecoslováquia, foram recentemente modificadas por decreto oficial, as quantidades de café que podem ser importadas pelo país, livres de direito oficial, até fins de 1947. Segundo a nova regulamentação, a quantidade limite de café que póde ser importada livre de direitos, é de 2 libras; todo o excesso estará sujeito aos direitos estipulados.

"Opinião médica sôbre o uso do café requentado"

O editorial da revista "Tea and Coffee Trade Journal", em sua edição deste mês, contém a opinião dum médico de Chicago sôbre o caráter nocivo do café requentado. "O comércio cafeeiro" — declara o comentarista — "tem se oposto sempre ao uso do café requentado devido a seu sabor desagradável, e agora um médico aprova essa opinião baseando-se em motivos de saúde. O boletim "Consumers Research" que publicou essa notícia, faz referência à repugnância que os técnicos em assuntos de café demonstram por essa bebida requentada, acrescentando que podem agora alegar mais um motivo para sua preferência por uma xícara de café fresco: a saúde dos que o bebem. Segundo o Dr. Oscar A. Straus de Chicago, o café requentado é uma das causas das doenças das artérias. Segundo parece, todo o café pronto, após passado certo tempo, não sòmente perde o sabor, mas também o óleo que contém, separa-se e não se mistura novamente ao líquido ao requentar-se. Essa substância oleaginosa do café requentado irrita as paredes dos vasos sanguíneos do consumidor."

"Anúncios prejudiciais aos interêsses cafeeiros"

A necessidade e utilidade da campanha de propaganda que o Bureau vem desenvolvendo nesses últimos anos, põe-se mais uma vez em evidência através dos comentários feitos pela mesma revista "Tea & Coffee", edição de Maio de 1947, sôbre a maneira prejudicial que algumas firmas se vêm utilizando para anunciar seus produtos. Declara essa revista que essa classe de anúncios à base de controvérsia, e em alguns casos mesmo, de argumentações, constitue um dos graves pro-

blemas que impedem o movimento progressivo do consumo de café neste país. Diz ainda que, o lema tão usado por essas firmas, pelo qual dão a entender ao consumidor que com uma libra de certas marcas de café obtém-se maior número de xícaras do que com as demais competidoras, é um sistema abusivo e prejudicial para os interêsses cafeeiros em geral. "Se tal argumento, como sucede na maioria dos casos" — continúa o editorial — "não tem fundamento algum, obtém-se como resultado uma bebida de qualidade inferior. O principal objetivo do comerciante de café deveria ser não o de obter "mais xícaras por libra" mas sim um maior número de consumidores, e um maior número de xícaras "per capita". O sistema que prejudica mais o comércio cafeeiro no campo de anúncios é o utilizado pelas firmas que tratam de vender suas respectivas marcas à custa dos interêsses cafeeiros em geral." Essa notícia termina recomendando à "National Coffee Association" que inclua esse assunto na agenda de sua próxima convenção anual, a fim de que adotem um modo de proceder que sirva de guia aos que anunciam com fins construtivos e de advertência aos que persistirem em utilizar-se dos perniciosos sistemas.

N.º 521 CARTA SEMANAL DO MERCADO 29 de Maio de 1947

SITUAÇÃO GERAL : Os vários mercados neste país revelaram muito pouca atividade durante a semana em revista visto que, por um lado não ocorreram nenhuns acontecimentos de importância que os pudessem afetar e, por outro o feriado de amanhã "Memorial Day" veio reduzir a presente semana para só quatro dias de negócios. Através da imprensa, as diversas análises do mercado feitas pelos economistas concluem em termos gerais que já passou o período inflacionista e de que presentemente este país se encontra em pleno reajustamento econômico. Onde essas análises aliás diferem é na extensão ou duração da fase de reajustamento. Uns economistas, com argumentos de pêso, predizem que a normalidade será atingida durante o Outono deste ano, ao passo que outros, com argumentos de não menos pêso adotam a teoria de que a tão desejada tranquilidade econômica só terá lugar no decurso do próximo ano. De qualquer maneira, ambos pontos de vista concordam em que, muito embora seja de esperar na realidade um certo número de deslocações econômicas, estas serão contudo de menor importância com que afetem as perspetivas atuais de uma prosperidade duradoura, não havendo por consequência razão agora para pessimismo.

MERCADO DO CAFÉ : Continua neste mercado o tom de melhoria que já se observou na semana passada. Desta vez, porém, foi o mercado de disponíveis que demonstrou maior firmeza, em contraste com a semana passada, durante a qual foi sim a Bolsa quem registrou os maiores avanços. As cotações na Bolsa mantiveram uma subida b.usca na segunda-feira, atingindo o limite no decorrer do dia mas descendo moderadamente ao fechar dos negócios. Segundo os vários observadores do mercado, esta subida foi devida a vários fatores que se enumeram a seguir : compras por parte das firmas que tinham ficado ao "descoberto" sobretudo nas posições de Setembro e Dezembro no Contrato "D" Santos e que receavam uma subida contínva dos preços ; intervenção no mercado dos interêsses brasileiros ; rumores de que tinham sido concluidas as negociações entre a Inglaterra e o Brasil relativamente à próxima libertação dos fundos esterlinos congelados em poder do Brasil ; rumores de que a Inglaterra ia importar grandes quantidades de cafés brasileiros para distribuição na Europa ; o fato de que as quantidades de café em transito do Brasil e da Colômbia para este país são muito reduzidas e de que os estoques nos portos brasileiros diminuiram consideravelmente ; a firme determinação mostrada pela Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em comprar a preços superiores ao do mercado atual os cafés da safra presente nesse país ; rumores de que o Brasil ia adotar medidas similares ; etc. Estas subidas na Bolsa desapareceram práticamente durante as sessões de terça e quarta-feira devido sobretudo volume de operações que teve lugar nesses dois dias. Esta falta de interêsse na Bolsa ao terminar a semana foi motivada pela prespetiva de um feriado nacional que reduz a semana de negócios apenas a quatro dias, e portanto uma boa parte do volume de transações efetuadas nos últimos dias foram operações de liquidação para extrair lucros e assim deixar os livros limpos para as

novas transações da próxima semana. Torna-se evidente por consequência que a descida nas cotações da Bolsa não representa uma mudança do tom de firmeza geral do mercado mas antes um incidente de caráter puramente transitório sobretudo quando se observa a evidente firmeza do mercado de disponíveis. Este mercado ganhou bastante durante a semana em revista. A procura está ganhando terreno gradualmente e se bem que não seja ainda de caráter geral, constitui por todos os motivos uma indicação de que dentro de relativamente pouco tempo voltarão a entrar no mercado as firmas torradoras deste país que têm estado afastadas. Há informações sôbre vendas de cafés disponíveis do Brasil tipo Santos 4 à razão de 25/c por libra e do tipo Santos 3 a 25.75/c por libra. Diz-se que os cafés colombianos em trânsito do tipo Cucuta se venderam a 27/c líquido e de que os cafés de Venezuela do tipo Maracaibo foram vendidos no mercado de disponíveis ao mesmo preço. Porém, e relativamente a estes últimos cafés, as notícias telegráficas de Venezuela dizem que êsse mesmo tipo recebeu ofertas na base de 27/c por libra f.o.b.

CONVENÇÃO ANUAL DA PACIFIC COAST COFFEE ASSOCIATION : A Pacific Coast Coffee Association realizou durante a semana passada a sua convenção anual, tendo adotado entre outras resoluções as seguintes que são de importância para os países produtores :

"RESOLVE :

que a Pacific Coast Coffee Association dê todo o seu apoio e aprovação, da maneira mais enérgica e sincera, aos trabalhos do Conselho de Propaganda do Café (Bureau Pan-Americano do Café e National Association) e dedique os seus esforços no sentido de conseguir a completa unificação da indústria cafeeira

"RESOLVE :

que a Pacific Coast Coffee Association exprima os seus protestos contra os impostos sôbre os embarques nos portos do Brasil, sobretudo os que dizem respeito aos impostos calculados sôbre a base de percentagem, visto que as tarifas de fretes da costa do Pacífico são mais elevadas do que as aplicadas em qualquer outra parte dos Estados Unidos. A Pacific Coast Coffee Association pede igualmente à Conferência Marítima da Costa do Pacífico-Rio de la Plata-Brasil (Pacific Coast River Plate Brazil Conference) e às entidades marítimas associadas para que estudem cuidadosamente o informe do Comitê Marítimo desta Associação."

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 24 do corrente, as exportações do Brasil foram de 128.000 sacas, das quais 19.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 84.000 à Europa e 25.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou um total de 88.758 sacas, das quais 85.121 destinaram-se aos Estados Unidos, 116 à Europa e 3.521 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 24 do corrente eram de 3.563.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2 398 000
Rio	671 000
Vitória	155 000
Paranaguá	136 000
Pernambuco	84 000
Bahia	99 000
Angra dos Reis	20 000
Total	3 563 000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação acional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebido de seus escritórios em Bogotá, os toques de café nos portos de Colômbia em 24 do corrente eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	244 331
Cartagena	20 941
Buenaventura	73 194
Cucuta	45 850
Total	**484 316**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os idos da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto em 24 do corrente, n sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	266 563	41 196	185 354	493 113
Bush Terminal	53 160	1 400	39 921	94 481
Jay Street Terminal	80 848	87 255	107 904	276 007
Total	**400 571**	**129 851**	**333 179**	**863 601**
Semana Anterior	**394 620**	**115 911**	**332 951**	**843 482**
Ano Anterior	**366 905**	**332 941**	**58 979**	**758 825**

AS PROPRIEDADES DO CAFÉ : As propriedades estimulantes do café já são conhecidas desde os mais remotos tempos, e acham-se intimamente ligadas à lenda de sua descoberta como bebida. As primeiras referências feitas a êle no século IX de nossa era, pela ciência árabe, aludem às suas propriedades como tal. Após investigações recém-realizadas por um grupo de cientístas de nomeada, chegou-se à conclusão que tanto o café como seu componente principal, a cafeína, além de estimulantes atuam eficazmente sôbre o organismo, nos casos de cansaço físico e mental, causado por excesso de trabalho.

Transcrevemos a seguir um artigo de autoria do Dr. Waldemar Schweisheimer, grande autoridade em Medicina, e que estudou em Munich, Viena e Nova York. Esse artigo foi publicado na revista "Tea & Coffee", edição de maio de 1947.

"O café como fator de eficiência nas fábricas"

(Dr. Waldemar Schweisheimer)

O operário das fábricas cansa-se muito frequentemente, ficando nervoso e de máu humor, espe-almente pouco antes do almôço ou depois dele, ou ainda no fim do dia, notando-se nessas ocasiões rande baixa no trabalho que normalmente produz. Grande mudança verifica-se, porém, ao ofe-

recer-se a esse mesmo operário uma xícara de café. Os resultados são surpreendentes e imediatos : desaparece o cansaço, melhora o máu humor e volta a antiga eficiência. Como compreender tão rápida mudança num organismo e cérebro fatigados ? Como explicar essa ação instantânea do café nas células cerebrais ? — Não há dúvida alguma sôbre a veracidade da ação estimulante do café sôbre o cérebro e outros centros nervosos. Indubitàvelmente, após as experiência que se realizaram recentemente, sabemos que o café não é apenas um estimulante dos centros nervosos do organismo, mas que nos casos de fadiga causada por excesso de trabalho, é capaz de reanimar qualquer um de modo surpreendente.

Estudos recentemente realizados pelo Sr. F. Huidobro e pelo Sr. E. Amenbar, demonstraram que a cafeina aumenta a capacidade de trabalho muscular dos seres humanos. No caso do cansaço o café é particularmente indicado para acelerar o restabelecimento muscular. Não foi ainda possível descobrir-se de que maneira o café reage nos seres humanos. Não se sabe ainda se a cafeina (o ingrediente mais ativo que o café contém), exerce sua influência diretamente sôbre um mecanismo central como seja o cérebro, ou se dita influência se realiza por intermédio das articulações nervosas ou musculares, ou ainda se estimula diretamente os músculos. As experiências com rãs, realizadas por Huidobro e Amenbar, indicam que a cafeina e outros derivados similares, exercem uma influência direta sôbre os músculos, sendo mesmo capaz de produzir um aumento na contração muscular quando o músculo é estimulado indiretamente pelo nervo. Em outras experiências realizadas em gatos anestesiados, em cujas artérias foi injetada a cafeína em dóses de 0,007 a 0,035 gramas, pôde-se observar que a mesma produziu um aumento na tensão do músculo sujeito a uma ação estimulante indireta. Este efeito é infalível, quer se trate de músculos normais ou de músculos cujos nervos foram removidos. Quando um músculo sem nervo, é diretamente estimulado pela cafeína, ele póde também aumentar sua contração muscular.

A cafeína e a fadiga muscular : Pouco antes dessas experiências, Foltz, Ivy e Barborka haviam demonstrado a influência da cafeína na produção de energia muscular, e no restabelecimento da mesma após árduo trabalho. Essas experiências foram feitas em quatro estudantes de medicina, cujo trabalho consistia em mover os pedais duma bicicleta ergométrica (produtora e medidora de energia). Os estudantes pedalaram até se sentir fatigados ; descansaram por uns dez minutos e voltaram a pedalar até serem vencidos pela fadiga. No curso dessas experiências ficou provado que o efeito produzido pela cafeína e por outras drogas indicadas contra a fadiga eram muito diferentes. Enquanto que a primeira, administrada em dóses apropriadas, aliviou a fadiga e acelerou o restabelecimento da energia, outras drogas como a anfitamina e a desoxifedrina, aplicadas por injeções intravenosas, em dóses de 10 a 5 miligramas, respectivamente, não produziram o mesmo efeito. Ficou ainda demonstrado que a cafeína não sòmente ajudou o restabelecimento muscular como também permitiu aos dois indivíduos trabalharem por muito maiores períodos de tempo. No caso duma pessoa em condições normais de repouso, meio grão de cafeína injetado intravenosamente aumentou imensamente sua resistência no trabalho.

A cafeína estimula a atividade mental : As experiências mencionadas acham-se de acôrdo com certas conclusões a que chegára anteriormente o farmacêutico Oswald Schmiedeberg, e que é descrita pelo Sr. William H. Ukers, em sua obra "All about Coffee". Opina, no entanto, o Sr. Schmiedeberg que essas vantagens produzidas pela cafeína nos casos de fadiga poder-se-iam tornar noscivas pelo uso contínuo, no caso dos nervos e músculos serem diretamente estimulados. Isso não é, porém, o que sucede, e nisto baseia-se a peculiaridade dos efeitos produzidos pela cafeína nos nervos e músculos. O Sr. Schmiedeberg declara categòricamente que a cafeína é um dos meios mais indicados para aliviar a fadiga causada pelo trabalho físico ou mental.

A cafeína reduz a intensidade do cansaço muscular : Dois dos estudantes que se submeteram a essas experiências, declararam que a fadiga sentida nos momentos de descanso compreendidos entre dois períodos de trabalho intenso foi menor após a injeção de cafeína. Informaram ainda que a sensação de cansaço durante o segundo período de trabalho foi mais lenta, depois da

citada injeção. Conhecendo-se a diferença existente entre dois indivíduos, sabemos que uma xícara de café produz efeitos diversos em duas pessoas. Não nos surpreende, pois, que durante as experiências acima, tenha-se precisado duma grama de benzoato de cafeína, para dois dos estudantes, e apenas meia grama dessa droga para os outros dois.

Outras causas de fadiga : Não se póde afirmar que o cansaço dum operário seja produzido sempre por um dispêndio de energia muscular ; há muitos outros motivos de ordem psicológica relacionados com a chamada fadiga nervosa, tais como um trabalho monótono e desagradável, o trabalhar-se sob as ordens dum chefe desconsiderado, desgôstos com os demais empregados, senso de culpa no desempenho das tarefas diárias, problemas domésticos e preocupações de caráter pessoal, enfim, tudo que constitue uma fonte natural de irritação, por serem problemas que nos parecem sem solução.

Efeitos noscivos do alcool como estimulante : As bebidas alcoólicas pódem produzir o mesmo efeito estimulante da cafeína, mas êsses são de pouca duração, e deixam a pessoa mais cansada do que antes de tomá-las. Os estimulantes inofensivos são o café, o chá e o chocolate, que proporcionam verdadeiro alívio contra o cansaço. Durante a última guerra foram empregadas com êxito contra a fadiga de combate, drogas como a benzedrina, especialmente nos casos de baixa pressão arterial. Em condições normais, porém, a disciplina no trabalho é uma das mais eficientes maneiras de combater o cansaço. Ao tratar-se de fadiga causada por gasto de energia nervosa ou muscular, ficou provado que a cafeína é muito mais eficiente do que qualquer outra droga.

Estatística

Movimento da Safra 1945-46

Destino Santos

(ATÉ 31 DE MAIO DE 1947)

Sacas de 60 quilos

SERIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1 — D — 45	27 443	27 443	—
2 — D — 45	62 774	62 774	—
3 — D — 45	92 648	92 648	—
4 — D — 45	219 975	219 975	—
5 — D — 45	195 065	195 065	—
6 — D — 45	240 238	239 978	260
7 — D — 45	217 676	217 676	—
8 — D — 45	207 426	207 289	137
9 — D — 45	122 494	122 494	—
10 — D — 45	156 009	156 009	—
11 — D — 45	108 521	108 521	—
12 — D — 45	94 843	94 821	22
13 — D — 45	57 899	57 899	—
14 — D — 45	65 929	65 929	—
15 — D — 45	56 697	56 697	—
16 — D — 45	46 005	46 005	—
17 — D — 45	42 463	42 253	210
18 — D — 45	83 570	83 570	—
19 — D — 45	55 043	55 043	—
Total	**2 152 718**	**2 152 089**	**629**
38 — R — 45	27 452	18 013	9 439
17 — R — 45	62 822	50 284	12 538
16 — R — 45	92 674	70 711	21 963
15 — R — 45	220 025	151 748	68 277
14 — R — 45	195 099	150 246	44 853
13 — R — 45	240 291	201 795	38 496
12 — R — 45	217 735	183 382	34 353
11 — R — 45	207 474	186 124	21 350
10 — R — 45	122 535	122 535	—
9 — R — 45	156 076	156 076	—
8 — R — 45	108 558	108 558	—
7 — R — 45	94 869	94 734	135
6 — R — 45	57 919	57 919	—
5 — R — 45	65 964	65 964	—
4 — R — 45	56 727	56 727	—
3 — R — 45	46 037	46 037	—
2 — R — 45	42 500	42 290	210
1 — R — 45	83 632	82 937	695
1A — R — 45	55 095	55 095	—
Total	**2 153 484**	**1 901 175**	**252 309**
Preferencial	**1 788 615**	**1 788 615**	**—**
Preferencial Despolpado	**21 939**	**21 939**	**—**
Total Geral	**6 116 756**	**5 863 818**	**252 938**

MOVIMENTO DE

SAFR

MÊS	ENTRADAS						
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	MATOGROSSENSE	TOTAL	PARA
Julho	453 450	73 608	—	34 170	—	577 114	—
Agôsto	492 442	94 525	2 455	48 695	—	638 113	—
Setembro	670 663	286 471	4 151	14 478	—	973 745	—
Outubro	1 069 919	271 860	11 515	60 841	—	1 414 133	—
Novembro	840 878	171 833	11 787	110 220	—	1 134 718	—
Dezembro	505 041	168 996	6 561	78 611	—	747 208	—
Janeiro	599 607	59 717	7 153	103 253	200	769 376	—
Fevereiro	1 168 600	135 485	3 517	60 471	—	1 368 073	—
Março	1 021 689	163 604	11 532	58 264	—	1 257 189	—
Abril	203 940	24 696	450	15 367	—	244 553	—
Maio	—	—	—	—	—	—	—
Total Julho a Maio	7 055 675	1 344 594	59 205	584 550	200	9 022 222	—
MESMO PERÍODO EM:							
1943/44	6 784 937	1 646 732	42 014	191 567	—	8 665 250	—
1944/45	2 685 416	424 486	578	126 639	—	2 237 118	165
1945/46	8 843 963	996 414	80 572	231 039	—	10 130 988	384
1946/47	3 707 870	382 480	30 508	123 045	—	4 244 507	42

CAFÉ EM SANTOS

A 1946/47

(Sacas de 60 quilos)

NC	TOTAL GERAL	DESPACHOS	EMBARQUES	REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	DE TROCA RETIRADO DO ESTOQUE P/ DNC	DE TROCA REVERTIDO AO ESTOQUE P/ DNC	ENCONTRADO A MENOS NA VERIFICAÇÃO DO ESTOQUE	EXISTÊNCIA
	573 114	1 533 972	1 214 831	21 [illegible]91	37	—	—	—	1 913 631
	638 113	839 084	1 162 152	29 405	78	—	—	—	1 418 919
	875 743	806 972	746 570	3 [illegible]59	445	—	—	—	1 551 486
	1 414 133	1 102 395	1 079 206	97 [illegible]67	34	—	—	—	1 984 246
	1 134 718	927 656	975 023	108 [illegible]45	—	—	—	—	2 252 286
	747 208	1 068 268	903 758	14 [illegible]22	29	—	—	—	2 110 329
	769 376	798 901	914 294	2 [illegible]78	—	—	—	—	1 968 289
	1 368 073	751 701	700 022	4 [illegible]19	—	—	—	—	2 640 459
	1 257 189	915 956	954 341	38 [illegible]37	24 587	—	—	—	2 957 007
	244 555	491 639	563 394	2 [illegible]01	11 737	—	—	—	2 628 932
	—	449 006	517 589	[illegible]91	9 005	—	—	—	2 102 929
	9 022 222	**9 685 550**	**9 731 180**	323 [illegible]45	**45 952**	—	—	—	—
	8 665 250	11 088 117	11 101 478	1 734 820	21 236	208	—	76 315	2 366 304
579	3 402 797	8 754 638	8 570 283	5 057 054	192 057	2 969	160 560	—	3 329 904
501	10 535 489	8 835 800	9 033 791	706 275	58 205	155 089	16 069	—	3 742 866
739	4 287 246	3 948 514	3 855 731	144 884	66 485	64 424	16 943	—	1 701 020

Movimento da Safra 1946-47

Destino Santos

(ATÉ 31 DE MAIO DE 1947)

Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1 — C — 46	5 776	5 761	15
2 — C — 46	253 996	249 734	4 262
3 — C — 46	350 327	348 927	1 400
4 — C — 46	807 193	778 452	28 741
5 — C — 46	860 972	738 714	122 258
6 — C — 46	954 703	617 534	337 169
7 — C — 46	941 107	472 625	468 482
8 — C — 46	1 021 572	248 927	772 645
9 — C — 46	525 989	161 855	364 134
10 — C — 46	702 845	233 929	468 916
11 — C — 46	506 868	105 471	401 397
12 — C — 46	446 177	26 052	420 125
13 — C — 46	270 982	18 166	252 816
14 — C — 46	280 784	30 356	250 428
15 — C — 46	246 875	786	246 089
16 — C — 46	154 071	—	154 071
17 — C — 46	160 391	—	160 391
18 — C — 46	240 737	—	240 737
19 — C — 46	77 072	—	77 072
20 — C — 46	101 156	—	101 156
Total	**8 909 593**	**4 037 289**	**4 872 304**
Preferencial Despolpado	20 106	19 806	300
Total Geral	**8 929 699**	**4 057 095**	**4 872 604**

Destruir as matas é secar as fontes das águas

Movimento da Safra 1946-47

Destino Santos

(ATÉ 31 DE MAIO DE 1947)

Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1 — C — 46	5 776	5 761	15
2 — C — 46	253 996	249 734	4 262
3 — C — 46	350 327	348 927	1 400
4 — C — 46	807 193	778 452	28 741
5 — C — 46	860 972	738 714	122 258
6 — C — 46	954 703	617 534	337 169
7 — C — 46	941 107	472 625	468 482
8 — C — 46	1 021 572	248 927	772 645
9 — C — 46	525 989	161 855	364 134
10 — C — 46	702 845	233 929	468 916
11 — C — 46	506 868	105 471	401 397
12 — C — 46	446 177	26 052	420 125
13 — C — 46	270 982	18 166	252 816
14 — C — 46	280 784	30 356	250 428
15 — C — 46	246 875	786	246 089
16 — C — 46	154 071	—	154 071
17 — C — 46	160 391	—	160 391
18 — C — 46	240 737	—	240 737
19 — C — 46	77 072	—	77 072
20 — C — 46	101 156	—	101 156
Total	**8 909 593**	**4 037 289**	**4 872 304**
Preferencial Despolpado	20 106	19 806	300
Total Geral	**8 929 699**	**4 057 095**	**4 872 604**

Destruir as matas é secar as fontes das águas

Café disponível nos portos de exportação do Brasil

Saca de 60 quilos

MÊS 1947	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	ANGRA DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	1 968 289	789 285	312 139	86 711	12 252	29 870	83 435	3 281 979
Fevereiro	2 640 459	848 356	302 211	92 901	121 228	30 754	94 500	4 130 409
Março	2 957 007	758 647	230 595	93 767	126 012	24 542	90 174	4 280 744
Abril	2 628 932	640 593	179 858	97 450	210 041	22 465	88 236	3 867 575
Maio	1 899 174	667 651	142 040	98 351	209 345	20 482	90 079	3 330 877
Maio — 1946	2 366 304	760 021	265 047	49 985	71 993	13 971	48 808	3 576 129
,, — 1945	3 694 626	745 283	222 225	49 021	44 284	8 903	82 478	4 846 820
,, — 1944	3 742 866	615 647	245 290	44 151	76 167	53 964	35 082	4 813 167
,, — 1943	1 701 020	599 139	140 824	43 432	133 842	45 589	27 075	2 690 921

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países e portos de destino

ABRIL DE 1947

DESTINO	QUANTIDADE (em sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:			
EGITO:	12 620	4 884 773 60	66 205
Alexandria	12 620	4 884 773 60	66 205
SUDOESTE AFRICANO:	250	100 487 00	1 369
Luderitz Bay	150	58 877 00	799
Walvis Bay	100	41 610 00	570
UNIÃO SUL AFRICANA:	14 608	5 268 477 50	72 163
Cape Town	2 250	827 921 80	11 345
Durban	7 233	2 589 355 20	35 484
East London	600	237 683 70	3 253
Mossel Bay	825	320 374 10	4 379
Port Elizabeth	3 700	1 293 142 70	17 702
AMÉRICA CENTRAL:			
CUBA:	11 358	4 718 047 40	63 725
Matanzas	11 358	4 718 047 40	63 725
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:	4 000	2 342 538 00	31 315
Montreal	4 000	2 342 538 00	31 315
ESTADOS UNIDOS:	659 284	388 672 028 40	5 240 859
Baltimore	56 500	33 412 462 00	450 152
Boston	29 554	17 578 640 60	237 116
Camden	15 000	9 287 338 70	125 159
Filadélfia	11 574	7 263 663 80	98 177
Houston	6 050	3 543 124 50	48 072
Jacksonville	19 000	10 750 972 00	144 869
Los Angeles	17 450	10 256 900 20	137 848
New York	318 575	189 845 427 80	2 561 353
New Orleans	149 026	84 042 239 40	1 132 082
Portland	4 207	2 273 942 90	30 743
São Francisco	26 598	16 786 421 50	226 317
Seattle	4 250	2 680 533 40	36 141
Tacoma	1 500	950 361 60	12 830
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:	49 193	17 066 443 40	231 904
Buenos Aires	45 683	15 935 481 10	216 459
Rosário	3 510	1 130 962 30	15 445
CHILE:	5 353	1 714 350 00	23 163
Corral	518	159 785 80	2 159
Puerto Montt	200	71 148 00	961
Talcahuano	300	93 994 90	1 270
Valparaiso	4 335	1 389 421 30	18 773
PARAGUAI:	1 150	416 446 10	5 648
Assunção	1 150	416 446 10	5 648
URUGUAI:	5 038	1 720 335 40	23 289
Montevidéu	5 038	1 720 335 40	23 289
ÁSIA:			
TURQUIA ASIÁTICA:	833	304 353 60	4 109
Mersina	833	304 353 60	4 109

DESTINO	QUANTIDADE (em sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
EUROPA :			
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E. :	43 144	15 877 246 20	221 332
Antuérpia	43 143	15 876 646 20	221 324
Bruxelas	1	600 00	8
ESPANHA :	33 333	16 159 838 40	190 672
Vigo	33 333	16 159 838 40	190 672
FINLÂNDIA :	4	2 400 00	32
Helsinki	4	2 400 00	32
FRANÇA :	118 008	41 520 846 30	559 427
Havre	117 008	41 170 120 70	554 700
Marselha	1 000	350 725 60	4 727
GRÃ-BRETANHA :	68 927	40 803 837 10	551 200
Liverpool	13 501	7 998 023 70	107 520
Londres	55 426	32 805 813 40	443 680
GRÉCIA :	3	1 063 10	14
Não especificado	3	1 063 10	14
HOLANDA :	14 501	9 149 371 00	123 610
Amsterdam	8 500	5 352 820 70	72 355
Roterdam	6 001	3 796 550 30	51 255
ISLÂNDIA :	3 200	1 253 131 00	16 923
Reykjavik	3 100	1 188 656 20	16 053
Via New York	100	64 474 80	870
ITÁLIA :	8 896	4 439 916 40	59 911
Gênova	7 816	4 012 424 20	54 138
Nápoles	80	41 358 60	558
Veneza	1 000	386 133 60	5 215
NORUEGA :	1	563 20	8
Bergen	1	563 20	8
POLÔNIA :	6	2 126 20	29
Gdinia	6	2 126 20	29
ROMÂNIA :	125	49 667 60	667
Via Istambul	125	49 667 60	667
SUÉCIA :	38 771	25 139 800 60	340 352
Estocolmo	24 420	15 819 809 60	214 086
Gotemburgo	5 834	3 808 699 30	51 527
Helsingborg	5 531	3 647 839 50	49 443
Malmo	2 986	1 863 452 20	25 296
SUIÇA :	900	559 355 30	7 565
Via Amsterdam	250	168 177 00	2 279
Via Antuérpia	250	131 028 80	1 775
Via Gênova	150	94 099 50	1 269
Via Roterdam	250	166 050 00	2 242
TCHECOSLOVÁQUIA :	5 900	3 628 129 10	50 778
Via Roterdam	5 900	3 628 129 10	50 778
TRIESTE :	1 475	544 301 00	7 335
Porto Livre	1 475	544 301 00	7 335
TURQUIA EUROPÉIA :	4 833	1 865 748 40	25 214
Istambul	4 833	1 865 748 40	25 214
VATICANO :	83	45 700 00	617
Via Gênova	83	45 700 00	617
TOTAL	1 105 797	588 251 321 30	7 919 435

Exportação Brasileira de Café

II — Detalhe pelos portos de procedência

ABRIL DE 1947

PAÍSES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (em sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Egito	Santos	1 133	710 235 10	9 625
Sudoeste Africano	Rio de Janeiro	11 487	4 174 538 50	56 580
União Sul Africana	Rio de Janeiro	250	100 487 00	1 369
	Santos	500	335 747 40	4 729
	Rio de Janeiro	14 108	4 932 730 10	67 434
AMÉRICA CENTRAL:				
Cuba	Rio de Janeiro	11 358	4 718 047 40	63 725
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	4 000	2 342 538 00	31 315
Estados Unidos	Santos	562 407	336 764 407 90	4 541 820
	Rio de Janeiro	10 677	4 560 296 90	61 378
	Vitória	900	281 745 00	3 795
	Angra dps Reis	8 400	4 581 157 60	61 461
	Paranaguá	76 490	42 244 910 00	569 169
	Recife	410	239 511 00	3 236
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	7 875	3 878 329 60	52 614
	Rio de Janeiro	21 936	7 230 555 40	98 487
	Vitória	19 050	5 777 816 90	78 367
	Paranaguá	332	179 741 50	2 436
Chile	Vitória	5 353	1 714 350 00	23 163
Paraguai	Rio de Janeiro	1 150	416 446 10	5 648
Uruguai	Rio de Janeiro	4 538	1 569 260 30	21 241
	Vitória	500	151 075 10	2 048
ÁSIA:				
Turquia Asiática	Rio de Janeiro	833	304 353 60	4 109
EUROPA:				
Belgo-Luxemburguesa, U. E.	Santos	3 002	1 732 860 20	23 935
	Rio de Janeiro	39 892	14 064 230 50	196 257
	Vitória	250	80 155 50	1 140
Espanha	Santos	33 333	16 159 838 40	190 672
Finlândia	Santos	4	2 400 00	32
França	Rio de Janeiro	118 008	41 520 846 30	559 427
Grã-Bretanha	Santos	68 927	40 803 837 10	551 200
Grécia	Rio de Janeiro	3	1 063 10	14
Holanda	Santos	14 500	9 149 071 00	123 606
	Rio de Janeiro	1	300 00	4
Islândia	Santos	100	64 474 80	870
	Rio de Janeiro	3 100	1 188 656 20	16 053
Itália	Santos	3 293	2 090 470 60	28 189
	Rio de Janeiro	1 928	719 186 10	9 679
	Bahia	1 600	703 046 10	9 538
	Recife	2 075	927 213 60	12 505
Noruega	Santos	1	563 20	8
Polônia	Rio de Janeiro	6	2 126 20	29
Romênia	Rio de Janeiro	125	49 667 60	667
Suécia	Santos	37 528	24 411 415 90	330 462
	Rio de Janeiro	391	197 458 30	2 704
	Bahia	852	530 926 40	7 186
Suíça	Santos	875	547 172 10	7 401
	Rio de Janeiro	25	12 183 20	164
Tchecoslováquia	Santos	1 250	778 719 70	10 522
	Angra dos Reis	4 650	2 849 409 40	40 256
Trieste	Rio de Janeiro	1 475	544 301 00	7 335
Turquia Européia	Rio de Janeiro	4 833	1 865 748 40	25 214
Vaticano	Santos	83	45 700 00	617
TOTAL	.....	1 105 797	588 251 321 30	7 919 435

Exportação Bra

III — Detalhe do volume em sacas de 60 quilos,

ABRIL

PORTOS DE DESTINO		PORTOS DE	
		SANTOS	RIO DE JANEIRO
ÁFRICA:			
EGITO:	Alexandria	1 133	11 487
SUDOESTE AFRICANO:	Luderitz Bay	—	150
	Walvis Bay	—	100
UNIÃO SUL AFRICANA:	Cape Town	50	2 200
	Durban	400	6 833
	East London	—	600
	Mossel Bay	—	825
	Port Elizabeth	50	3 650
AMÉRICA CENTRAL:			
CUBA:	Matanzas	—	11 358
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ	Montreal	4 000	—
ESTADOS UNIDOS:	Baltimore	56 500	—
	Boston	29 544	—
	Camden	15 000	—
	Filadélfia	11 574	—
	Houston	—	—
	Jacksonville	18 750	250
	Los Angeles	7 500	—
	New York	288 272	2 456
	New Orleans	101 527	7 971
	Portland	4 207	—
	São Francisco	24 748	—
	Seattle	3 275	—
	Tacoma	1 500	—
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:	Buenos Aires	7 875	19 576
	Rosário	—	2 360
CHILE:	Corral	—	—
	Puerto Montt	—	—
	Talcahuano	—	—
	Valparaiso	—	—
PARAGUAI:	Assunção	—	1 150
URUGUAI:	Montividéu	—	4 538
ÁSIA:			
TURQUIA ASIÁTICA:	Mersina	—	833
EUROPA:			
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E.:	Antuérpia	3 001	39 892
	Bruxelas	1	—
ESPANHA:	Vigo	33 333	—
FINLÂNDIA:	Helsinki	4	—
FRANÇA:	Havre	—	117 008
	Marselha	—	1 000
GRÃ-BRETANHA:	Liverpool	13 501	—
	Londres	55 426	—
GRÉCIA:	Não Especificado	—	3
HOLANDA:	Amsterdam	8 500	—
	Roterdam	6 000	1
ISLÂNDIA:	Reykjavik	—	3 100
	Via New York	100	—
ITÁLIA:	Gênova	3 258	883
	Nápoles	35	45
	Veneza	—	1 000
NORUEGA:	Bergen	1	—
POLÔNIA:	Gdnia	—	6
ROMÂNIA:	Via Istambul	—	125
SUÉCIA:	Estocolmo	24 019	1
	Gotemburgo	5 478	4
	Helsingborg	5 531	—
	Malmo	2 500	386
SUIÇA:	Via Amsterdam	250	—
	Via Antuérpia	250	—
	Via Gênova	125	25
	Via Roterdam	250	—
TCHECOSLOVÁQUIA:	Via Roterdam	1 250	—
TRIESTE:	Pôrto Livre	—	1 475
TURQUIA EUROPÉIA:	Istambul	—	4 833
VATICANO:	Via Gênova	83	—
	TOTAL	738 811	246 124

sileira de Café

pelos portos de destino, segundo a procedência

DE 1947

PROCEDÊNCIA

VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	12 620
—	—	—	—	—	150
—	—	—	—	—	100
—	—	—	—	—	2 250
—	—	—	—	—	7 233
—	—	—	—	—	600
—	—	—	—	—	825
—	—	—	—	—	3 700
—	—	—	—	—	11 358
—	—	—	—	—	4 000
—	—	—	—	—	56 500
—	—	—	—	—	29 554
—	—	—	—	—	15 000
—	—	—	—	—	11 574
—	—	6 050	—	—	6 050
—	—	—	—	—	19 000
—	—	9 950	—	—	17 450
—	—	27 437	—	410	318 575
900	8 400	30 228	—	—	149 026
—	—	—	—	—	4 207
—	—	1 850	—	—	26 598
—	—	975	—	—	4 250
—	—	—	—	—	1 500
17 900	—	332	—	—	45 683
1 150	—	—	—	—	3 510
518	—	—	—	—	518
200	—	—	—	—	200
300	—	—	—	—	300
4 335	—	—	—	—	4 335
—	—	—	—	—	1 150
500	—	—	—	—	5 038
—	—	—	—	—	833
250	—	—	—	—	43 143
—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	33 333
—	—	—	—	—	4
—	—	—	—	—	117 008
—	—	—	—	—	1 000
—	—	—	—	—	13 501
—	—	—	—	—	55 426
—	—	—	—	—	3
—	—	—	—	—	8 500
—	—	—	—	—	6 001
—	—	—	—	—	3 100
—	—	—	—	—	100
—	—	—	1 600	2 075	7 816
—	—	—	—	—	80
—	—	—	—	—	1 000
—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	6
—	—	—	—	—	125
—	—	—	400	—	24 420
—	—	—	352	—	5 834
—	—	—	—	—	5 531
—	—	—	100	—	986
—	—	—	—	—	250
—	—	—	—	—	250
—	—	—	—	—	150
—	—	—	—	—	250
—	4 650	—	—	—	5 900
—	—	—	—	—	1 475
—	—	—	—	—	4 833
—	—	—	—	—	83
26 053	**13 050**	**76 822**	**2 452**	**2 485**	**1 105 797**

Exportação Bra

IV — Detalhe do valor, em cruzeiros, pelos

ABRIL

PORTOS DE DESTINO		PORTOS DE	
		SANTOS	RIO DE JANEIRO
ÁFRICA:			
EGITO:	Alexandria	710 235 10	4 174 538 50
SUDOESTE AFRICANO:	Luderitz Bay	—	58 877 00
	Walvis Bay	—	41 610 00
UNIÃO SUL AFRICANA:	Cape Town	33 574 70	794 347 10
	Durban	268 598 00	2 320 757 20
	East London	—	237 683 70
	Mossel Bay	—	320 374 10
	Port Elisabeth	33 574 70	1 259 568 00
AMÉRICA CENTRAL:			
CUBA:	Matanzas	—	4 718 047 40
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:	Montreal	2 342 538 00	—
ESTADOS UNIDOS:	Baltimore	33 412 462 00	—
	Boston	17 578 640 60	—
	Camden	9 287 338 70	—
	Filadelfia	7 263 663 80	—
	Houston	—	—
	Jacksonville	10 603 099 10	147 872 90
	Los ANGELES	4 562 448 40	—
	New York	173 393 408 20	1 365 302 70
	New Orleans	59 681 330 50	3 047 121 30
	Portland	2 273 942 90	—
	São Francisco	15 661 133 80	—
	Seattle	2 096 578 30	—
	Tacoma	950 361 60	—
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:	Buenos Aires	3 878 329 60	6 447 958 80
	Rosário	—	782 596 60
CHILE:	Corral	—	—
	Puerto Montt	—	—
	Talcahuano	—	—
	Valparaiso	—	—
PARAGUAI:	Assunção	—	416 446 10
URUGUAI:	Montevidéu	—	1 569 260 30
ÁSIA:			
TURQUIA ASIÁTICA:	Mersina	—	304 353 60
EUROPA:			
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E.:	Antuérpia	1 732 260 20	14 064 230 50
	Bruxelas	600 00	—
ESPANHA:	Vigo	16 159 838 40	—
FINLÂNDIA:	Helsinki	2 400 00	—
FRANÇA:	Havre	—	41 170 120 70
	Marselha	—	350 725 60
GRÃ-BRETANHA:	Liverpool	7 998 023 70	—
	Londres	32 805 813 40	—
GRÉCIA:	Não especificado	—	1 063 10
HOLANDA:	Amsterdam	5 352 820 70	—
	Roterdam	3 796 250 30	300 00
ISLÂNDIA:	Reykjavik	—	1 188 656 20
	Via New York	64 474 80	—
ITÁLIA:	Gênova	2 062 512 20	319 652 30
	Nápoles	27 958 40	13 400 20
	Veneza	—	386 133 60
NORUEGA:	Bergen	563 20	—
POLONIA:	Gdnia	—	2 126 20
ROMÂNIA:	Via Istambul	—	49 667 60
SUECIA:	Estocolmo	15 570 043 30	505 10
	Gotemburgo	3 587 354 20	1 995 20
	Helsingborg	3 647 839 50	—
	Malmo	1 606 178 90	194 958 00
SUÍÇA:	Via Amsterdam	168 177 00	—
	Via Antuérpia	131 028 80	—
	Via Gênova	81 916 30	12 183 20
	Via Roterdam	166 050 00	—
TCHECOSLOVÁQUIA:	Via Roterdam	778 719 70	—
TRIESTE:	Porto Livre	—	544 301 00
TURQUIA EUROPÉIA:	Istambul	—	1 865 748 40
VATICANO:	Via Gênova	45 700 00	—
	TOTAL	439 817 781 00	88 172 482 20

sileira de Café

portos de destino, segundo a procedência

DE 1947

PROCEDÊNCIA

VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	4 884 773 60
—	—	—	—	—	58 877 00
—	—	—	—	—	41 610 00
—	—	—	—	—	827 921 80
—	—	—	—	—	2 589 355 20
—	—	—	—	—	237 683 70
—	—	—	—	—	320 374 10
—	—	—	—	—	1 293 142 70
—	—	—	—	—	4 718 047 40
—	—	—	—	—	2 342 538 00
—	—	—	—	—	33 412 462 00
—	—	—	—	—	17 578 640 60
—	—	—	—	—	9 287 338 70
—	—	—	—	—	7 263 663 80
—	—	3 543 124 50	—	—	3 543 124 50
—	—	—	—	—	10 750 972 00
—	—	5 694 451 80	—	—	10 256 900 20
—	—	14 847 205 90	—	239 511 00	189 845 427 80
281 745 00	4 581 157 60	16 450 885 00	—	—	84 042 239 40
—	—	—	—	—	2 273 942 90
—	—	1 125 287 70	—	—	16 786 421 50
—	—	583 955 10	—	—	2 680 533 40
—	—	—	—	—	950 361 60
5 429 451 20	—	179 741 50	—	—	15 935 481 10
348 365 70	—	—	—	—	1 130 962 30
159 785 80	—	—	—	—	159 785 80
71 148 00	—	—	—	—	71 148 00
93 994 90	—	—	—	—	93 994 90
1 389 421 30	—	—	—	—	1 389 421 30
—	—	—	—	—	416 446 10
151 075 10	—	—	—	—	1 720 335 40
—	—	—	—	—	304 353 60
80 155 50	—	—	—	—	15 876 646 20
—	—	—	—	—	600 00
—	—	—	—	—	16 159 838 40
—	—	—	—	—	£ 400 00
—	—	—	—	—	41 170 120 70
—	—	—	—	—	350 735 60
—	—	—	—	—	7 998 023 70
—	—	—	—	—	32 805 813 40
—	—	—	—	—	1 063 10
—	—	—	—	—	5 352 820 70
—	—	—	—	—	3 796 550 30
—	—	—	—	—	1 188 656 20
—	—	—	—	—	64 474 80
—	—	—	703 046 10	927 213 60	4 012 424 20
—	—	—	—	—	41 358 60
—	—	—	—	—	386 133 60
—	—	—	—	—	563 20
—	—	—	—	—	2 126 20
—	—	—	—	—	49 667 60
—	—	—	249 261 20	—	15 819 809 60
—	—	—	219 349 90	—	3 808 699 30
—	—	—	—	—	3 647 839 50
—	—	—	62 315 30	—	1 863 452 20
—	—	—	—	—	168 177 00
—	—	—	—	—	131 028 80
—	—	—	—	—	94 099 50
—	—	—	—	—	166 050 00
—	2 849 409 40	—	—	—	3 628 129 10
—	—	—	—	—	544 301 00
—	—	—	—	—	1 865 748 40
—	—	—	—	—	45 700 00
8 005 142 50	**7 430 567 00**	**42 424 651 50**	**1 233 972 50**	**1 166 724 60**	**588 251 321 30**

Exportação Bra

V — Detalhe do valor, em libras, pelos

ABRIL

PORTOS DE DESTINO		PORTOS DE	
		SANTOS	RIO DE JANEIRO
ÁFRICA:			
EGITO:	Alexandria	9 625	56 580
SUDOESTE AFRICANO:	Luderitz Bay	—	799
	Walvis Bay	—	570
UNIÃO SUL AFRICANA:	Cape Town	473	10 872
	Durban	3 783	31 701
	East London	—	3 253
	Mossel Bay	—	4 379
	Port Elisabeth	473	17 229
AMÉRICA CENTRAL:			
CUBA:	Matanzas	—	63 725
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:	Montreal	31 315	—
ESTADOS UNIDOS:	Baltimore	450 152	—
	Boston	237 116	—
	Camden	125 159	—
	Filadélfia	98 177	—
	Houston	—	—
	Jacksonville	142 878	1 991
	Los ÂNGELES	61 418	—
	New York	2 339 790	18 385
	New Orleans	804 144	41 002
	Portland	30 743	—
	São Francisco	211 137	—
	Seattle	28 276	—
	Tacoma	12 830	—
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:	Buenos Aires	52 614	87 787
	Rosário	—	10 700
CHILE:	Corral	—	—
	Puerto Montt	—	—
	Talcahuano	—	—
	Valparaiso	—	—
PARAGUAI:	Assunção	—	5 648
URUGUAI:	Montividéu	—	21 241
ÁSIA:			
TURQUIA ASIÁTICA:	Mersina	—	4 109
EUROPA:			
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E.:	Antuérpia	23 927	196 257
	Bruxelas	8	—
ESPANHA:	Vigo	190 672	—
FINLÂNDIA:	Helsinki	32	—
FRANÇA:	Havre	—	554 700
	Marselha	—	4 727
GRÃ-BRETANHA:	Liverpool	107 520	—
	Londres	443 680	—
GRÉCIA:	Não especificado	—	14
HOLANDA:	Amsterdam	72 355	—
	Roterdam	51 251	4
ISLÂNDIA:	Reykjavik	—	16 053
	Via New York	870	—
ITÁLIA:	Gênova	27 812	4 283
	Nápoles	377	181
	Veneza	—	5 215
NORUEGA:	Bergen	8	—
POLÔNIA:	Gdinia	—	29
ROMÊNIA:	Via Istambul	—	667
SUÉCIA:	Estocolmo	210 705	7
	Gotemburgo	48 531	27
	Helsingborg	49 443	—
	Malmo	21 783	2 670
SUIÇA:	Via Amsterdam	2 279	—
	Via Antuérpia	1 775	—
	Via Gênova	1 105	164
	Via Roterdam	2 242	—
TCHECOSLOVÁQUIA:	Via Roterdam	10 522	—
TRIESTE:	Porto Livre	—	7 335
TURQUIA EUROPÉIA:	Istambul	—	25 214
VATICANO:	Via Gênova	617	—
	TOTAL	5 907 617	1 197 518

sileira de Café

portos de destino, segundo a procedência

DE 1947

PROCEDÊNCIA

VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	66 205
—	—	—	—	—	799
—	—	—	—	—	570
—	—	—	—	—	11 345
—	—	—	—	—	35 484
—	—	—	—	—	3 253
—	—	—	—	—	4 379
—	—	—	—	—	17 702
—	—	—	—	—	63 725
—	—	—	—	—	31 315
—	—	—	—	—	450 152
—	—	—	—	—	237 116
—	—	—	—	—	125 159
—	—	—	—	—	98 177
—	—	48 072	—	—	48 072
—	—	—	—	—	144 869
—	—	76 430	—	—	137 848
—	—	199 942	—	3 236	2 5[illegible]1 358
3 795	61 461	221 680	—	—	1 132 082
—	—	—	—	—	30 743
—	—	15 180	—	—	226 317
—	—	7 865	—	—	36 141
—	—	—	—	—	12 830
73 622	—	2 436	—	—	216 459
4 745	—	—	—	—	15 445
2 159	—	—	—	—	2 159
961	—	—	—	—	961
1 270	—	—	—	—	1 270
18 773	—	—	—	—	18 773
—	—	—	—	—	5 648
2 048	—	—	—	—	23 289
—	—	—	—	—	[illegible] 109
1 140	—	—	—	—	221 324
—	—	—	—	—	8
—	—	—	—	—	190 672
—	—	—	—	—	32
—	—	—	—	—	554 700
—	—	—	—	—	4 727
—	—	—	—	—	107 520
—	—	—	—	—	443 680
—	—	—	—	—	14
—	—	—	—	—	72 355
—	—	—	—	—	51 256
—	—	—	—	—	16 053
—	—	—	—	—	870
—	—	—	9 538	12 505	54 138
—	—	—	—	—	558
—	—	—	—	—	5 215
—	—	—	—	—	8
—	—	—	—	—	29
—	—	—	—	—	667
—	—	—	3 374	—	214 086
—	—	—	2 969	—	51 527
—	—	—	—	—	49 443
—	—	—	843	—	25 296
—	—	—	—	—	2 279
—	—	—	—	—	1 775
—	—	—	—	—	1 269
—	—	—	—	—	2 242
—	40 256	—	—	—	50 778
—	—	—	—	—	7 335
—	—	—	—	—	25 214
—	—	—	—	—	637
108 513	101 717	571 605	16 724	15 741	7 919 435

Exportação Brasileira de Café

VI — Detalhe pelos portos de procedência

JANEIRO A ABRIL DE 1947

PAÍSES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Egito	Santos	11 586	5 458 149 80	73 477
	Rio de Janeiro	45 268	16 250 260 70	219 599
	TOTAL	**56 854**	**21 708 410 50**	**293 076**
Libia	Rio de Janeiro	923	331 257 30	4 480
Moçambique	Rio de Janeiro	100	41 033 00	550
Sudoeste Africano	Rio de Janeiro	250	100 487 00	1 369
União Sul Africana	Santos	518	348 001 60	4 894
	Rio de Janeiro	14 108	4 932 730 10	67 434
	TOTAL	**14 626**	**5 280 731 70**	**72 328**
AMÉRICA CENTRAL:				
Cuba	Rio de Janeiro	11 358	4 718 047 40	63 725
Curação	Rio de Janeiro	335	129 680 60	1 743
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	21 500	12 604 940 40	168 586
Estados Unidos	Santos	2 508 662	1 485 854 541 60	20 021 835
	Rio de Janeiro	141 114	75 296 291 20	1 009 208
	Vitória	10 375	3 139 347 40	42 221
	Angra dos Reis	90 924	47 208 171 30	630 344
	Paranaguá	325 350	173 234 649 40	2 324 731
	Recife	8 113	3 545 549 90	47 694
	TOTAL	**3 084 538**	**1 788 273 550 80**	**24 076 033**
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	12 810	6 468 172 40	87 923
	Rio de Janeiro	85 932	29 359 381 60	397 115
	Vitória	56 252	16 829 194 20	227 321
	Paranaguá	719	318 363 50	4 271
	Bahia	5 196	2 757 134 80	37 567
	TOTAL	**160 909**	**55 732 246 50**	**754 197**
Chile	Rio de Janeiro	24 601	8 180 859 90	110 533
	Vitória	16 653	5 232 582 90	70 388
	TOTAL	**41 254**	**13 413 442 80**	**180 921**
Paraguai	Rio de Janeiro	3 500	1 251 461 00	16 856
Uruguai	Santos	250	111 326 20	1 517
	Rio de Janeiro	12 639	4 564 772 30	61 570
	Vitória	3 750	1 115 656 40	15 082
	TOTAL	**16 639**	**5 791 754 90**	**78 169**
ÁSIA:				
Palestina	Santos	500	315 880 50	4 265
	Rio de Janeiro	1 692	603 526 10	8 117
	TOTAL	**2 192**	**919 406 60**	**12 382**
Transjordânia	Rio de Janeiro	2 790	1 076 162 30	14 444
Turquia Asiática	Rio de Janeiro	21 511	8 436 550 40	113 771
EUROPA:				
Austria	Rio de Janeiro	25	12 500 00	168
Belgo-Luxemburguesa, U. E.	Santos	62 666	36 822 779 40	498 605
	Rio de Janeiro	123 532	45 158 429 70	616 879
	Vitória	4 996	1 613 456 60	21 768
	Paranaguá	1 000	557 172 00	7 468
	Bahia	125	54 344 80	733
	TOTAL	**192 319**	**84 206 182 50**	**1 145 453**

PAÍSES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
Dinamarca	Santos	67 002	35 005 701 30	469 834
Espanha	Santos	66 666	32 319 676 80	365 411
Finlândia	Santos	9	5 776 60	77
	Rio de Janeiro	35 012	11 928 954 30	158 564
	TOTAL	**35 021**	**11 934 730 90**	**158 641**
França	Santos	1	250 00	3
	Rio de Janeiro	323 631	116 129 297 60	1 561 176
	TOTAL	**323 632**	**116 129 547 60**	**1 561 179**
Gibraltar	Rio de Janeiro	8 603	3 160 345 90	42 801
Grã-Bretanha	Santos	128 927	76 228 141 10	1 026 663
Grécia	Rio de Janeiro	253	99 059 60	1 337
Holanda	Santos	81 750	49 240 918 50	662 645
	Rio de Janeiro	11 198	4 055 205 40	54 601
	Vitória	500	175 965 00	2 376
	TOTAL	**93 448**	**53 472 088 90**	**719 622**
Islândia	Santos	100	64 474 80	870
	Rio de Janeiro	7 500	2 929 303 70	39 541
	TOTAL	**7 600**	**2 993 778 50**	**40 411**
Itália	Santos	29 377	17 405 227 70	235 003
	Rio de Janeiro	16 215	6 704 821 40	90 165
	Vitória	2 200	686 021 70	9 227
	Bahia	8 750	3 875 332 00	52 073
	Recife	2 800	1 230 232 70	16 587
	TOTAL	**59 342**	**29 901 635 50**	**403 055**
Noruega	Santos	7 020	3 325 395 70	44 248
Polônia	Rio de Janeiro	7	2 556 80	35
Romênia	Rio de Janeiro	125	49 667 60	667
Suécia	Santos	154 261	96 407 013 50	1 301 090
	Rio de Janeiro	2 753	1 283 696 70	17 366
	Vitória	1 875	669 582 10	9 001
	Bahia	2 479	1 434 872 60	19 430
	TOTAL	**161 368**	**99 795 164 90**	**1 346 887**
Suíça	Santos	5 828	3 666 083 40	49 216
	Rio de Janeiro	5 325	2 844 549 50	38 062
	Paranaguá	4 000	2 286 600 00	30 670
	Bahia	3 034	1 367 942 40	18 410
	TOTAL	**18 187**	**10 165 175 30**	**136 358**
Tchecoslováquia	Santos	24 115	14 707 827 40	197 960
	Angra dos Reis	4 650	2 849 409 40	40 256
	TOTAL	**28 765**	**17 557 236 80**	**238 216**
Trieste	Santos	1 423	977 275 40	13 278
	Rio de Janeiro	1 475	544 301 00	7 335
	TOTAL	**2 898**	**1 521 576 40**	**20 613**
Turquia Européia	Santos	300	143 180 00	1 933
	Rio de Janeiro	68 297	26 485 168 70	357 763
	TOTAL	**68 597**	**26 628 348 70**	**359 696**
Vaticano	Santos	83	45 700 00	617
TOTAL		**4 709 257**	**2 524 363 374 00**	**33 934 542**

Exportação Brasileira de Café

VII — Janeiro a Abril de 1947 em comparação com 1946

1 — DETALHE MENSAL

MESES	1946		1947		DIFERENÇA (PARA + OU —)	
	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Janeiro	1 160 302	402 485 573 00	1 273 785	676 225 155 10	+ 113 483	+ 273 739 582 10
Fevereiro	872 970	311 296 263 00	1 019 102	562 066 898 70	+ 146 132	+ 250 770 635 70
Março	1 095 402	382 172 633 50	1 310 573	697 819 998 90	+ 215 171	+ 315 647 365 40
Abril	1 559 658	559 577 938 50	1 105 797	588 251 321 30	— 453 861	+ 28 673 382 80
4 meses	**4 688 332**	**1 655 532 408 00**	**4 709 257**	**2 524 363 374 00**	**+ 20 925**	**+ 868 830 966 00**
Maio	1 670 034	621 040 700 40	—	—	—	—
Junho	1 292 800	461 198 625 00	—	—	—	—
Julho	1 472 585	633 209 380 20	—	—	—	—
Agôsto	1 506 093	667 310 418 50	—	—	—	—
Setembro	929 606	422 443 014 30	—	—	—	—
Outubro	1 412 297	674 572 336 50	—	—	—	—
Novembro	1 290 434	675 005 899 40	—	—	—	—
Dezembro	1 347 318	699 815 800 50	—	—	—	—
TOTAL	**15 609 499**	**6 510 128 582 80**	—	—	—	—

2 — PORTOS DE PROCEDÊNCIA

PORTOS DE PROCEDÊNCIA	1946		1947		DIFERENÇA (PARA + OU —)	
	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Santos	3 357 791	1 238 570 665 30	3 185 354	1 877 526 434 10	— 172 437	+ 638 955 768 80
Rio de Janeiro	849 240	272 046 336 90	970 162	376 660 358 80	+ 120 922	+ 104 614 021 90
Vitória	223 330	53 266 422 70	96 601	29 461 806 30	— 126 729	— 23 804 616 40
Angra dos Reis	66 140	25 061 411 90	95 574	50 052 580 70	+ 29 434	+ 24 991 168 80
Paranaguá	99 473	36 415 193 70	331 069	176 396 784 90	+ 231 596	+ 139 981 591 20
Bahia	12 500	3 958 188 40	19 584	9 489 626 60	+ 7 084	+ 5 531 438 20
Recife	79 600	26 137 807 40	10 913	4 775 782 60	— 68 687	— 21 362 024 80
Belém	200	58 011 70	—	—	— 200	— 58 011 70
Corumbá	58	18 370 00	—	—	— 58	— 18 370 00
TOTAL	**4 688 332**	**1 655 532 408 00**	**4 709 257**	**2 524 363 374 00**	**+ 20 925**	**+ 868 830 966 00**

NORTE DO PARANÁ

Vendem-se ótimas terras para plantação de café e cereais, bem como para criação de gado e porcos, em pequenos e grandes lotes, com facilidade de pagamento.

CLIMA SAUDÁVEL — TERRA FERTIL —
ESTRADAS DE FERRO E DE RODAGEM.

Para mais informações dirijam-se à

CIA. de TERRAS NORTE do PARANÁ

A MAIOR EMPRESA COLONISADORA DA AMÉRICA DO SUL

Centro de Administração e Agência Principal:
LONDRINA — R. V. P. S. C. — PARANÁ

Séde:

SÃO PAULO — Rua São Bento, 329 — 8.° andar

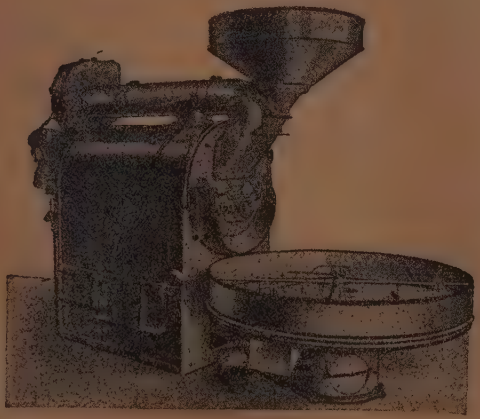
Títulos registrados sob N.° 12, de acôrdo com o decreto N.° 3079, de 15 de Setembro de 1938.

NOTA: — Nenhum agente de venda está autorizado a receber dinheiro em nome da Companhia.

1/6 a

TORRADOR "TUPAN" A AR QUENTE

A MAQUINA PERFEITA PARA TORRAR CAFÉ



- Consumo reduzido de combustível e energia.
- Funcionamento silencioso.
- Aroma integral e ótimo gosto de café.
- Refrigeração rápida e sem fumaça.
- Extração completa da película.
- Durabilidade ilimitada.
- Manejo fácil.
- Acabamento esmerado.

Para melhores esclarecimentos dirijam-se ao Estabelecimento Mecanico "TUPAN"

Rua da Mooca, 2034 - Fone 9-4096 - End. Teleg.: "MOTUPAN"

SÃO PAULO — BRASIL

2/3

Cotação dos cafés brasileiros no disponível

MAIO DE 1947

DIA	MERCADOS								
	SANTOS	RIO	VITÓRIA	NOVA YORK EM CENTS. POR LIBRA (453,6)					
		EM CRUZEIROS		SANTOS			RIO		
	tipo 4 mole	Tipo 7	Tipo 7	2 extra mole	4 extra mole	Tipo 4	Tipo 5	Tipo 6	Tipo 7
1	Nominal	—	—	25.75	23.25	17.75	17.25	11.00	10.50
2	„	42.00	41.10	26.00	23.75	18.00	17.50	11.00	10.50
3	„	42.00	40.00	—	—	—	—	—	—
5	Nominal	41.50	—	25.50	24.00	18.00	17.50	11.00	10.75
6	„	41.30	40.60	25.25	23.50	18.00	17.50	11.12	11.00
7	„	42.00	40.60	24.75	23.25	17.75	17.25	11.00	10.87
8	„	42.00	40.60	24.75	23.25	17.75	17.25	11.00	10.87
9	„	42.00	40.60	24.75	23.25	17.75	17.25	11.00	10.87
10	„	41.80	40.60	24.50	23.25	17.75	17.25	11.00	10.75
12	Nominal	41.80	40.60	—	—	—	—	—	—
13	„	41.50	40.60	24.25	23.00	17.50	17.00	11.00	10.75
14	„	40.50	39.60	24.25	23.00	17.50	17.00	11.00	10.75
15	„	—	—	24.25	23.00	17.50	17.00	11.00	10.75
16	„	40.50	40.10	24.75	23.25	17.75	17.25	11.25	11.00
17	„	40.50	40.60	—	—	—	—	—	—
19	Nominal	41.00	40.70	25.25	23.75	18.25	17.75	11.75	11.25
20	„	41.80	41.70	25.00	23.75	18.25	17.50	11.75	11.25
21	„	41.20	41.20	25.25	24.00	18.50	17.75	12.00	11.50
22	„	41.20	21.20	25.50	24.25	18.75	18.00	12.25	12.00
23	„	41.50	—	25.50	24.25	18.75	18.00	12.25	12.00
24	„	41.70	41.20	—	—	—	—	—	—
26	Nominal	41.50	41.20	26.50	25.25	19.75	19.00	13.25	13.00
27	„	41.50	41.70	26.25	25.00	19.50	18.75	13.00	12.75
28	„	41.30	41.70	26.25	25.00	20.00	19.25	13.25	13.00
29	„	41.50	41.70	26.25	25.00	20.00	19.25	13.25	13.00
30	„	41.50	41.70	—	—	—	—	—	—
31	„	41.50	41.70	—	—	—	—	—	—
Média	—	**41.46**	**40.93**	**25.26**	**23.81**	**18.32**	**17.73**	**11.67**	**11.39**
Janeiro	Nominal	49.03	45.98	—	—	26.55	26.05	13.57	13.17
Fevereiro	„	49.02	47.34	—	—	26.75	26.28	14.21	13.88
Março	„	47.17	46.76	—	—	25.33	25.02	14.57	14.20
Abril	„	45.31	44.25	26.11	24.44	21.61	21.35	13.13	12.87
Maio —									
1946	Nominal	37.23	33.94	—	—	13.37 5	12.62 5	9.50	9.37 5
1945	„	nom.	26.87	—	—	13.37 5	12.62 5	9.50	9.37 5
1944	„	25.81	23.20	—	—	13.37 5	12.62 5	9.50	9.37 5
1943	„	26.40	24.84	—	—	13.37 5	12.62 5	9.50	9.37 5

NOTA: — SANTOS — Rio e Vitória — Bolsas Oficiais fechadas;
SANTOS — Cotação nominal segundo a Associação Comercial de Santos;
RIO — Cotações fornecidas pelo Centro do Comércio de Café do Rio;
VITÓRIA — Cotações fornecidas pela Agência Panameuro.

Cotação do disponível em Nova York

CAFÉS ESTRANGEIROS

MAIO DE 1947

(Cif. Cents. por Libra — 453,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA					MÉDIA
	3	10	17	24	30	
COLÔMBIA:						
Medellin — Excelso	27.62	27.25	26.00	26.50	27.½	26.97
Armênia	27.37	27.12	25.75	26.25	26.75	26.65
Manizales	27.25	27.00	25.62	25.75	26.62	26.45
Cucuta	27.00	26.75	25.00	25.50	26.25	26.10
Bogotá	27.00	26.75	25.00	25.50	26.25	26.10
Girardot	27.00	26.75	25.00	25.50	26.25	26.10
Tolima	27.00	26.75	25.00	25.50	26.25	26.10
Ocana	27.00	26.75	25.00	25.50	26.25	26.10
COSTA RICA:						
Prime	27.50	27.37	26.75	26.00	25.75	26.67
Fine Atlantic	—	—	—	—	—	—
CUBA:						
Bom Lavado	—	—	—	—	—	—
EQUADOR:						
Lavado	23.50	23.00	21.50	21.50	22.25	22.35
GUATEMALA:						
Antigua	27.75	27.50	26.50	26.75	27.12	27.12
Extra Prime	26.00	25.50	—	24.75	—	25.42
Maragogipe	—	—	—	—	—	—
Bom Lavado	—	—	25.00	—	24.50	24.75
Bourbon	—	—	—	—	—	—
HAITÍ:						
Bom Lavado Sweet	25.25	25.00	24.50	25.50	26.62	25.37
MÉXICO:						
Coatepec	27.75	27.37	26.75	26.75	27.37	27.20
Tapachula "First"	26.50	26.25	25.75	25.75	26.50	26.15
Maragogipe	—	—	—	—	—	—
NICARÁGUA:						
Bom Lavado	26.50	26.37	25.50	25.75	26.00	26.02
SALVADOR:						
Prime Lavado	27.75	27.25	25.00	25.75	26.12	26.37
REPÚBLICA DOMINICANA:						
Bom Lavado Sweet	25.25	25.00	23.50	23.50	23.37	24.12
Natural "Sweet"	20.25	20.25	19.75	21.25	21.25	20.55
SURINAM	—	—	—	—	—	—
TRINIDAD	—	—	—	—	—	—

Cotação do disponível em Nova York

CAFÉS ESTRANGEIROS

MAIO DE 1947

(Cif. Cents. por Libra — 453,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA					MÉDIA
	3	10	17	24	30	
VENEZUELA:						
Maracaibo Lavado Fino	27.00	26.62	25.00	25.25	25.62	25.90
Tachira Lavado Fino	26.62	26.65	25.00	25.25	25.50	25.77
Tachira Lavado Bom	—	—	—	—	—	—
Tachira Lavado Ordinário	—	—	—	—	—	—
ÁFRICA PORTUGUESA DO OESTE:						
Amboim	18.00	17.50	12.12	18.00	18.50	17.82
Encoge	17.75	17.37	16.62	17.25	17.87	17.37
ÍNDIAS HOLANDESAS DO OESTE:						
Java Genuino Lavado	—	—	—	—	—	—
Mandheling	—	—	—	—	—	—
Java Robusta Lavado	—	—	—	—	—	—
Natural Java Robusta	—	—	—	—	—	—
MOCA (ARÁBIA):						
Moca	28.00	27.75	30.50	30.50	30.50	29.45
ABISSÍNIA:						
Long Berry Harrar	—	—	—	—	—	—
CONGO BELGA:						
Lavado Robusta	19.50	18.75	18.12	18.60	18.75	18.74
Natural Robusta	17.25	16.50	16.50	17.37	17.00	16.92
HAVAI:						
N.º 1 Extra Prime	—	—	—	—	—	—
HONDURAS:						
Bom Lavado	27.25	27.00	25.00	25.00	25.87	26.02
JAMAICA:						
Lavado	—	—	—	—	—	—
Natural A	—	—	—	—	—	—

Cotação do Têrmo em Nova York

Cents. por Libra (453,6) — Contrato Santos

MAIO DE 1947

DIAS	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:											
	MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO		MAIO-1948	
	A	F	A	F	A	F	A	A	F	F	A	F
1	—	16.55	15.33	16.10	15.27	15.95	15.28	15.95	15.23	15.80	—	—
2	16.75	17.32	16.25	16.87	16.05	16.70	16.00	16.60	15.95	16.48	—	—
5	—	17.55	16.85	17.55	16.88	17.31	16.70	17.10	16.60	16.85	—	—
6	17.50	16.91	—	16.86	17.00	16.60	16.75	16.40	16.50	16.25	—	—
7	—	16.52	—	16.52	16.50	16.28	16.30	16.12	16.10	15.95	—	—
8	16.50	16.80	—	16.80	16.30	16.55	16.10	16.35	15.95	16.10	—	—
9	16.80	16.70	16.80	16.70	16.62	16.25	16.45	16.03	16.05	15.82	—	—
12	16.80	16.33	16.70	16.33	16.40	16.10	16.20	15.90	16.10	15.70	—	—
13	—	15.96	16.35	15.81	15.45	15.55	15.39	15.31	15.24	15.05	—	—
14	16.40	15.87	16.00	16.05	15.44	15.62	15.20	15.42	15.00	15.19	—	—
15	15.75	16.50	16.00	16.60	15.62	16.20	15.38	15.95	15.15	15.65	—	—
16	—	17.25	—	17.35	16.00	16.57	15.99	16.25	15.60	15.90	—	—
19	17.50	17.80	17.50	17.95	17.00	16.86	16.65	16.52	16.30	16.14	—	—
20	18.00	17.90	18.00	17.90	16.95	16.70	16.60	16.28	16.31	15.78	—	—
21	17.65	18.25	17.80	18.25	16.60	17.15	16.45	16.78	15.96	16.27	—	—
22	—	18.75	18.30	18.75	17.36	17.65	16.91	17.17	16.39	16.51	—	—
23	18.75	—	18.75	19.05	17.85	18.00	17.35	17.37	16.70	16.67	—	16.40
26	—	—	19.26	20.15	18.26	19.29	17.65	18.40	16.88	17.65	—	17.38
27	—	—	19.60	19.80	18.80	18.67	18.01	17.90	17.21	17.05	—	16.80
28	—	—	19.65	19.34	18.60	18.30	17.89	17.60	—	16.75	—	16.50
29	—	—	—	19.70	18.44	18.65	17.75	17.99	16.85	17.09	—	16.84
Média	**17.13**	**17.06**	**17.45**	**17.64**	**16.83**	**17.00**	**16.52**	**16.64**	**16.10**	**16.22**	—	**16.78**

Cotação do Têrmo em Nova York

Cents. por Libra (453,6) — Contrato "A-Rio"

MAIO DE 1947

DIAS	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:							
	MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO	
	A	F	A	F	A	F	A	F
1	—	10.80	—	10.85	—	10.95	—	11.05
2	—	11.00	—	11.05	—	11.15	—	11.25
5	—	11.25	—	11.30	—	11.40	—	11.50
6	—	11.00	—	11.05	—	11.15	—	11.25
7	—	10.85	—	10.90	—	11.00	—	11.10
8	—	10.95	—	11.00	—	11.10	—	11.20
9	—	10.85	—	10.90	—	11.00	—	11.10
12	—	10.85	—	10.90	—	11.00	—	11.10
13	—	10.70	—	10.75	—	10.85	—	10.95
14	—	10.80	—	10.85	—	10.95	—	11.05
15	—	11.10	—	11.15	—	11.25	—	11.35
16	—	11.25	—	11.30	—	11.40	—	11.50
19	—	12.10	—	12.15	—	12.25	—	12.25
20	—	12.00	—	12.05	—	12.15	—	12.15
21	—	12.20	—	12.25	—	12.35	—	12.35
22	—	12.45	—	12.50	—	12.60	—	12.60
23	—	—	—	12.60	—	12.70	—	12.70
26	—	—	—	13.35	—	13.45	—	13.45
27	—	—	—	12.75	—	12.85	—	12.85
28	—	—	—	12.15	—	12.25	—	12.25
29	—	—	—	12.25	—	12.35	—	12.35
Média ..	—	**11.26**	—	**11.92**	—	**11.72**	—	**11.78**

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA

MAIO DE 1947

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

DIAS	LIVRE												
	INGLATERRA	ESTADOS UNIDOS	CANADÁ	URUGUAI	SUÉCIA	ARGENTINA	SUIÇA	DINAMARCA	PORTUGAL	CHILE	BÉLGICA	TCHECOSLOVÁQUIA	FRANÇA
2	75,4416	18,7342	—	—	5,2155	4,6500	4,3738	—	0,7636	0,6039	0,4277	0,3830	0,1574
3	75,4416	18,7315	—	—	5,2170	—	4,3738	—	0,7638	0,6039	—	—	0,1592
5	75,4416	18,7274	18,7200	—	5,2139	4,7200	4,3738	—	0,7664	0,6039	0,4271	—	0,1584
6	75,4416	18,7327	18,7200	—	5,2164	4,6500	4,3738	—	0,7640	0,6039	0,4271	—	0,1591
7	75,4416	18,7329	18,7200	10,6062	5,2127	—	4,4119	3,9009	0,7650	0,6039	0,4271	—	0,1588
8	75,4416	18,7302	—	—	5,2155	4,6650	4,3738	—	0,7628	0,6039	0,4265	0,3800	0,1574
9	75,4416	18,7363	18,7200	10,6281	5,2139	4,7000	4,3738	—	0,7648	0,6039	0,4285	0,3744	0,1587
10	75,4416	18,7320	—	—	5,2109	4,6800	4,3869	3,9010	0,7668	0,6039	0,4271	0,3800	0,1588
12	75,4416	18,7344	18,7200	10,8000	5,2466	—	4,3738	—	0,7649	0,6039	0,4271	0,3744	0,1600
13	75,4416	18,7343	—	—	5,2136	4,6500	4,3738	3,9008	0,7633	0,6039	0,4271	—	0,1587
14	75,4416	18,7200	18,7200	—	5,2109	4,6500	4,3738	—	0,7631	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
16	75,4416	18,7200	18,7200	—	5,2229	4,6500	4,3738	—	0,7638	—	0,4275	—	0,1591
17	75,4416	18,7200	—	—	5,2254	4,6500	4,3738	—	0,7657	0,6039	0,4271	—	0,1579
19	75,4416	18,7200	18,7200	—	—	—	4,3738	—	0,7623	0,6039	0,4271	0,3744	0,1582
20	75,4416	18,7200	—	10,6062	5,2139	4,6500	4,3738	3,9008	0,7672	0,6039	0,4271	0,3800	0,1592
21	75,4416	18,7200	18,7200	—	5,2139	—	4,3738	3,9008	0,7630	0,6039	—	—	0,1574
22	75,4416	18,7200	—	10,8000	5,2139	4,6650	4,3738	—	0,7645	0,6039	—	—	0,1579
23	75,4416	18,7200	—	10,6062	5,2145	—	4,3738	3,9008	0,7618	0,6039	0,4287	0,3744	0,1574
24	75,4416	18,7200	—	—	5,2127	—	4,3738	—	0,7622	0,6039	0,4271	—	0,1574
26	75,4416	18,7200	—	—	5,2109	4,6200	4,3869	—	0,7634	—	0,4271	0,3741	0,1582
27	75,4416	18,7200	—	—	5,2109	—	4,3738	—	0,7641	0,6039	—	—	0,1592
28	75,4416	18,7200	—	—	5,2155	4,6500	4,3834	—	0,7646	0,6039	0,4300	0,3800	0,1574
29	75,4416	18,7200	18,7200	—	5,2109	4,6500	4,3738	—	0,7613	0,6039	0,4271	0,3744	—
30	75,4416	18,7200	—	—	5,2139	4,6630	4,3738	—	0,7627	0,6039	0,4271	0,3744	0,1583
31	75,4416	18,7250	18,1028	10,6062	5,2139	4,6500	4,3738	—	0,7609	—	0,4271	0,3744	0,1574
Média	**75,4416**	**18,7250**	**18,6638**	**10,6647**	**5,2157**	**4,6597**	**4,3738**	**3,9008**	**0,7638**	**0,6039**	**0,4274**	**0,3766**	**0,1583**
Janeiro	75,4416	18,7271	18,7189	10,6312	5,2173	4,6474	4,3751	3,9008	0,7632	0,6039	0,4283	0,3751	0,1577
Fevereiro	75,4416	18,7255	18,7200	10,6320	5,2182	4,6470	4,3743	3,9008	0,7636	0,6039	0,4284	0,3745	0,1577
Março	75,4416	18,7258	18,5145	10,6281	5,2179	4,6240	4,3754	3,9008	0,7635	0,6039	0,4281	0,3756	0,1580
Abril	75,4416	18,7340	18,5616	10,6555	5,2216	4,6607	4,3752	3,9228	0,7640	0,6039	0,4310	0,3765	0,1586

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

MAIO DE 1947

MERCADO LIVRE — VENDA Á VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Peso
De 1 a 31 ..	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 18	4 59 67	10 60 62	0 60 39	5 21 09

MERCADO LIVRE — COMPRA Á VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Peso
2 e 3	—	18 38 00	4 29 44	0 74 72	4 48 02	10 21 29	0 59 29	—
5 a 31	—	18 38 00	4 29 44	0 75 72	4 48 02	10 21 29	0 59 29	—
Média	—	**18 38 00**	**4 29 44**	**0 75 64**	**4 48 02**	**10 21 29**	**0 59 29**	—

NOTA : — Mercado oficial : n/ cotado.

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

MAIO DE 1947

DIAS	LONDRES Dolar por £	PARIS	MILÃO	MADRID Cents. por Peseta COMERCIAL	AMESTERDAM	ZURICH Cents. por Franco COMERCIAL	BRUXELAS	RIO DE JANEIRO Cents. por Cr. $	BUENOS AIRES Cents. por Peso	LISBÔA Cents. por Escudo	CANADÁ Cents. por Dolar	ESTOCOLMO Cents. por Coroa
1	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	92 00 00	27 83 00
2	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	92 00 00	27 83 00
3	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	92 00 00	27 83 00
4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	92 00 00	27 83 00
6	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	92 00 00	27 83 00
7	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	92 00 00	27 83 00
8	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	92 00 00	27 83 00
9	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	92 00 00	27 83 00
10	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	92 00 00	27 83 00
11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	92 25 00	27 83 00
13	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	92 25 00	27 83 00
14	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	91 87 00	27 83 00
15	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	91 87 00	27 83 00
16	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	92 12 00	27 83 00
17	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	92 12 00	27 83 00
18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
19	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 00 00	92 12 00	27 83 00
20	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 00 00	92 00 00	27 83 00
21	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 00 00	92 25 00	27 83 00
22	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 00 00	92 50 00	27 83 00
23	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 00 00	92 50 00	27 83 00
24	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 00 00	92 50 00	27 83 00
25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 00 00	92 50 00	27 83 00
27	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 01 50	92 50 00	27 83 00
28	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 01 50	92 50 00	27 83 00
29	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 01 50	92 00 00	27 83 00
30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
31	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	92 00 00	27 83 00
Média	**4 02 62**	**0 84 18**	**0 00 44**	**9 15 00**	**37 80 00**	**23 37 00**	**2 28 00**	**5 46 00**	**24 41 00**	**4 02 02**	**92 14 81**	**27 83 00**

Índice

COLABORAÇÃO: Pág.

Retrospecto mensal do mercado do café em Santos — Maio de 1947 389
A expansão da cultura cafeeira na Guiômbia — Ennio Testa 398
Conservação do solo em cafezal — J. Quintiliano A. Marques 402
Campos de aumento de produção de sementes de café — J. E. Teixeira Mendes 410

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

O café visto nos Estados Unidos (Carta semanal do escritório Pan-Americano do Café — N. York) 417

ESTATÍSTICA:

Movimento da safra 1945/46 421
Movimento de café em Santos — Julho a Maio de 1947 . . . . Apenso
Movimento da safra 1946/47 425
Exportação Brasileira de Café — Maio de 1947 426
Café disponível nos portos de exportação do Brasil — Maio de 1947 430
Exportação Brasileira de Café — I — Detalhe pelos países de destino — Abril de 1947 431
Exportação Brasileira de Café — II — Detalhe pelos portos de procedência — Abril de 1947 432
Exportação Brasileira de Café — III — Detalhe do volume pelos portos de destino segundo os de procedência — Abril de 1947 433
Exportação Brasileira de Café — IV — Detalhe do valor em cruzeiros, pelos portos de destino, segundo os de procedência — Abril de 1947 434
Exportação Brasileira de Café — V — Detalhe do valor em libras, pelos portos de destino, segundo os de procedência — Abril de 1947 435
Exportação Brasileira de Café — VI — Detalhe mensal — Janeiro a Abril de 1947 436
Exportação Brasileira de Café — VII — Detalhe mensal — Janeiro a Abril de 1947 em comparação com 1946 439
Cotação dos cafés brasileiros no disponível — Maio de 1947 442
Cotação do disponível em N. York — Maio de 1947 443
Cotação do têrmo em N. York — Maio de 1947 — Contrato Santos 444
Cotação do têrmo em N. York — Maio de 1947 — Contrato Rio 445
Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças — Média diária — Maio de 1947 447
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado Oficial — Venda e Compra à Vista — Maio de 1947 450
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — Maio de 1947 451
Balancete Financeiro em 31 de Maio de 1947 do Instituto de Café do Est. de S. Paulo . . . . Apenso

SECRETARIA DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS

BALANCETE FINANCEIRO EM 31 DE MAIO DE 1947 DO IN

RECEITA

RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA			
Tributária	6 259 975,50	11 535 566,60	
Patrimonial	5 275 591,10		
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		77 776,20	11 613 342,80
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		1 404,40	
Diversos		6 185 689,20	6 187 095,60
			17 800 436,40
A DEDUZIR:			
Contas do Exercício a Receber			166,30
			17 800 270,10
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		153 425,50	
Em Bancos		50 392 394,00	
Diversos		4 541 100,20	55 086 919,70
			72 887 189,80

Departamento de Contabilidade

PEDRO BARBOSA VASQUES
Chefe do Departamento

FAZENDA

SERVIÇOS DO CAFÉ

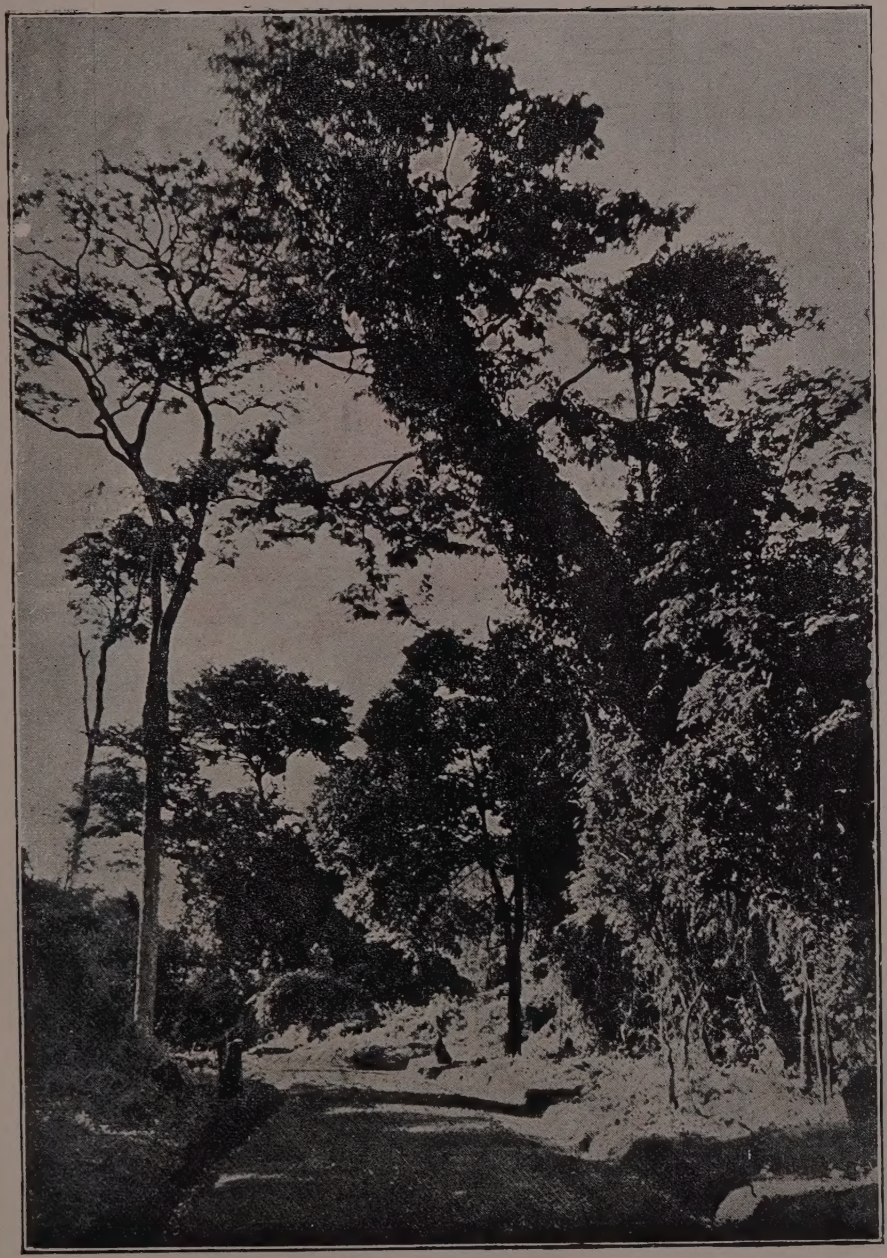
TITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

DESPESA

SPESA ORÇAMENTÁRIA			
Serviço da Dívida Externa	8 394 416,90		
Encargos Diversos	6 690 475,50		
Administração	316 122,70	15 401 015,10	
ÉDITOS ESPECIAIS			
Encargos Diversos	14 683,70		
Administração	18 615,30	33 299,00	15 434 314,10
SPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar de 1943		28 706,60	
Restos a Pagar de 1944		29 326,20	
Restos a Pagar de 1945		217,80	
Restos a Pagar de 1946		385 798,90	
Depósitos		4,00	
Diversos		41 004 569,80	41 448 623,30
			56 882 937,40
ALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Caixa		111 467,80	
Em Bancos		15 882 505,10	
Diversos		10 279,50	16 004 252,40
			72 887 189,80

e, 10 de Julho de 1947

Visto
OSCAR PINHEIRO BARCELLOS
Gerente



CAFÉ
SANTOS